

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS

Maria do Carmo Rocha

MEIO AMBIENTE E RELIGIÃO ENTRE ALUNOS DAS CIÊNCIAS
HUMANAS

Um estudo de caso da Universidade Federal de Minas Gerais e da
Universidade de Lisboa

Belo Horizonte

2019

MARIA DO CARMO ROCHA

**MEIO AMBIENTE E RELIGIÃO ENTRE ALUNOS DAS CIÊNCIAS HUMANAS:
Um estudo de caso da Universidade Federal de Minas Gerais e da
Universidade de Lisboa**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Socioambientais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Ciências Socioambientais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Zanatta Coutinho.

BELO HORIZONTE

2019

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente a Deus pela permissão de estar viva e ter chegado até este momento. Agradeço às minhas amadas filhas e genros: Helena e Júlio; Livia e Guilherme; Júlia e Anderson e de maneira especial aos meus netinhos André, Isabela e Débora: a lembrança do sorriso de cada um me alimentou de amor e força.

Agradeço às minhas amigas Márcia, Arilane e Amália, sempre presentes quando eu me ausentava.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Prof^a Dr^a Raquel Zanatta Coutinho.

Agradeço às Prof^a Dr^a Catarina Casanova de Sociologia do Ambiente e Prof^a Dr^a Marina Pignatelli de Antropologia da Religião da Universidade de Lisboa - ISCSP.

Agradeço aos meus amigos e amigas da graduação por estarem sempre lá onde eu os pudesse achar, de maneira especial a Aline, Andreia, Douglas, Fernanda, Isla, Jéssica, Lorenza, Mateus, Nágila, Sillas, Silvia, Thaires e Yara

Agradeço a todos os alunos de humanas que gentilmente responderam ao questionário da FAFICH - UFMG e do ISCSP da Universidade de Lisboa.

RESUMO

Esse trabalho analisa a percepção, os discursos e as vivências dos alunos de duas faculdades de Ciências Humanas, no Brasil e em Portugal, explorando de que forma se dá relação entre religião e meio ambiente em um contexto universitário. Por meio de um questionário online auto aplicado, respondido por 337 alunos matriculados no ano de 2019, investigo a importância da religião e do meio ambiente para os alunos, a relação entre as opções religiosas dos alunos e as práticas ambientais, além de explorar se há, na percepção desses alunos, conflito entre a religiosidade declarada e os ensinamentos do curso em que se está matriculado. A proporção de alunos sem religião nas duas universidades foi bastante significativo. Os posicionamentos relativos às questões ambientais da atualidade mostram algumas diferenças substanciais entre a ULisboa e a UFMG. As práticas religiosas, como tomar decisão pensando em religião, assistir programa religioso e procurar líder da igreja para conversar variam conforme a opção religiosa.

Palavras-chave: meio-ambiente, religião difusa, religiosidade, ciência, conflitos

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EOP	Estágio Orientado da Profissão
FAFICH	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
ISCSP	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental
ULISBOA	Universidade de Lisboa
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MARCO TEÓRICO.....	11
3 METODOLOGIA.....	17
CAPÍTULO 1: DISCURSO E PRÁTICAS AMBIENTAIS E OPÇÕES RELIGIOSAS ENTRE OS ALUNOS DA UFMG E ULISBOA	22
1.1 Discurso relativo às questões ambientais da atualidade.....	22
1.2 Práticas em relação ao meio ambiente	25
1.3 Opções religiosas dos alunos	27
1.4 As opções religiosas afetam os discursos relativos às questões ambientais da atualidade	29
1.5 A opção religiosa influencia as práticas em relação ao meio ambiente	32
CAPÍTULO 2: OPÇÕES RELIGIOSAS E PRÁTICAS RELIGIOSAS NA UFMG E ULISBOA.....	35
2.1 Práticas religiosas e opções religiosas	35
2.2 Práticas religiosas e opção religiosa	37
CAPÍTULO 3: OPÇÕES RELIGIOSAS OMITIDAS OU REVELADAS E CONFLITOS ENTRE OS ALUNOS NA UFMG E ULISBOA	39
3.1 A opção religiosa dos alunos - omitida ou revelada.....	39
3.2 A existência de conflitos.....	42
CAPÍTULO 4: IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO E CONFLITOS NA UFMG E ULISBOA	45
4.1 O que pensam os alunos sobre importância da religião	45
4.2 O que pensam os alunos sobre conflitos	48
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
ANEXO 1 – Questionário UFMG	56
ANEXO 2 – Questionário ULisboa	68

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como contexto as vivências e experiências observadas por mim durante os anos desta graduação na FAFICH. Durante quase cinco anos da minha formação como Cientista Socioambiental, várias foram as vivências e experiências que me levaram às observações e reflexões que deram origem a esse trabalho. Como dito por FAVRET-SAADA (1990), fui afetada pelo próprio objeto de pesquisa. Assim, destaco nessa introdução, várias situações vividas nessa minha trajetória que será útil resgatar.

Iniciei minha vida profissional como estagiária em eletrotécnica na Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG em 1976. Em 1983 me formei em engenharia elétrica. Passei a atuar como engenheira de 1984 até 2001, ano que me aposentei. Continuei a prestar serviço na área de engenharia até 12/2015. Ingressei no curso de Ciências Socioambientais em 2015. No curso, aprendi a problematizar, pois eu já tinha muita prática em solucionar problemas.

No entanto, encontrei dificuldades em problematizar, o que me retornou um desempenho menor do que esperava em algumas disciplinas. Em 2015 havia trabalhado no projeto de ampliação da Subestação de Irapé. Não entendia porque precisava de ampliação, pelo que conhecia da região. Então descobri que era para atender as mineradoras, e que os empreendedores percebiam os Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB) como um impedimento ao desenvolvimento. Esses sempre consideraram o progresso uma ação positiva e não como possível problema para as comunidades, em particular aquelas que passaram a realizar legítimas manifestações como expressão da vontade popular. VIANA, (1990) questiona o planejamento energético e mostra como os movimentos de oposição ao modelo de desenvolvimento vigente passam a ser acusados de um movimento contra o progresso.

Foi então no primeiro período na disciplina Cultura e Ambiente, ministrada pela professora Andrea Zhouri que assisti ao filme “O cordel dos atingidos”, que foca a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé e suas consequências para as comunidades que viviam na região. O filme me impactou e chorei ao vê-lo. Faço lembrar LÉVI-STRAUSS,(1976) quando ressalta a importância da diversidade, de encorajar as potencialidades secretas, despertar as vocações para conviver com as novas formas sociais de expressão, pois certamente algo de inusitado aparecerá.

Observei que conforme Lévi-Strauss afirma, a diversidade ocorre no espaço compartilhando o tempo. *“Temos que mudar, só peixe vive debaixo d’água”* é uma das falas do documentário e todas as 47 comunidades tiveram que iniciar a reconstrução de suas vidas. O filme mostrou, diante de meus olhos, o que HARAWAY, (1991) diz sobre uma visão única, pois esta produz ilusões piores do que uma visão dupla ou do que a visão de um monstro de múltiplas cabeças. Deste modo, não devemos ter uma visão única, pois é muito importante ver o outro lado de cada questão. E assim, o processo de transformação foi acontecendo.

Ainda no primeiro período, na disciplina História e Ambiente, ministrada pelo professor Eli Bergo, outra situação me impactou e afetou. Após assistirmos a um minidocumentário sobre câmaras de gás, o professor me perguntou: O que você sentiu? Primeiramente, senti um estranhamento com a pergunta. Foi um exercício prático de percepção de que o sentimento é também construído. E, assim, pude perceber que a história mostra a modificação dos sentimentos em relação ao mundo natural. O meio ambiente é percebido como um mundo a ser conquistado ou a ser preservado. Posso citar exemplos dentre os anos de 1500 a 1800 de sentimentos que se modificaram: as plantas eram encaradas como troféus conquistados ao ambiente natural; o mundo era dividido em selvagens e civilizado; havia leis que pagavam por animais mortos; se caçava por prazer; animais eram exterminados sem constrangimentos; animais eram exibidos; assistir a assolamento de animais era um divertimento público, entre outros.

As situações relatadas acima tiveram impacto transformador na minha vida. Ao longo do curso, as percepções foram surgindo em direção à construção de uma problematização do modo de ser, viver e fazer.

Para selar a mudança de paradigma que enfrentei, duas outras situações foram chave.

A primeira delas foi ao perceber a entrada de um colega em sala de aula, visualmente alterado, com palpitações e bastante ofegante. Perguntei-lhe o que aconteceu e em resposta ele disse: “eu briguei lá, eu sou umbandista e por que sou branco eles não acreditaram em mim”. Presenciar este fato me instigou a pensar que este caso não deveria ser o único. Percebi o quanto o colega estava afetado por uma questão de pertencimento religioso. Será que esse constrangimento por uma questão de pertencimento religioso também abrangerá outras áreas da vida?

Será que a religião poderá afetar a maneira e a forma com a qual este aluno vê as questões do meio ambiente? Pensando nestas possibilidades, iniciei a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Porém, por causa de algumas vivências negativas em relação à religião, achava que este tema não era pertinente à academia.

A segunda situação ocorreu em abril de 2018 quando participei do III Ciclo de debates GESTA-UFMG. Assisti à apresentação de trabalho, por meio de relato e imagens, de um colega sobre a festa de Santo Antônio em Paracatu de Baixo, em rituais de resistência como novas formas de narrar e vivenciar o desastre no rio Doce. Diante desta situação, percebi que a religião e religiosidade relacionadas ao meio ambiente poderiam ser objeto de estudo na academia. Assim, afetada por essas e outras experiências, decidi fazer o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sobre religião e meio ambiente, explorando como a religião pode afetar o posicionamento dos alunos em relação ao meio ambiente.

Um fator importante deste trabalho foi trazer à tona dois temas de destaque para a comunidade em geral e em particular para a comunidade acadêmica que é o tema religião e meio ambiente enquanto ciência. Lançar luz sobre como a religiosidade dos alunos é tratada dentro do ambiente acadêmico, bem como o fato das práticas ambientais poderem variar conforme a religião poderá nos levar a uma melhor compreensão do modo de viver e ser dos alunos dos cursos de ciências humanas. Quais são as opções religiosas dos alunos e como essa opção religiosa afeta o discurso referente às questões ambientais da atualidade bem como as práticas ambientais? O curso de graduação media a relação entre a religião e as práticas ambientais? Qual a importância da religião para os alunos? Os alunos revelam ou omitem sua opção religiosa, em outras palavras, as opções religiosas dos alunos são conhecidas entre os colegas? Há conflitos entre eles? Quais cursos refletem maior prática religiosa? Quais religiões refletem uma maior prática religiosa?

Como instrumento para a exploração dessas perguntas, foi elaborado um questionário online auto aplicado contendo 50 perguntas que foi aplicado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na ocasião do meu intercâmbio por meio do programa Minas Mundi.

DURKHEIM (ano) e HERVIEU-LEGER (2008) esperavam que a modernidade trouxesse o declínio da religiosidade, porém isto não se verificou. No entanto, a diferenciação das esferas institucionais que caracterizam o estado laico não impediu a presença e crescimento da religião, que continua presente ainda hoje (GIDDENS, 1991 e 2002). Inclusive, é observado o aparecimento de novas religiões e o evento da migração religiosa no Brasil (ANTONIAZZI, 2004). Neste trabalho pude verificar esse pensamento, pois as pessoas buscam a religião em meio às incertezas da própria modernidade, na qual a racionalidade não é suficiente para responder a todos os questionamentos humanos e a autonomia presente no nosso tempo não impede que as pessoas busquem no sobrenatural as respostas e as condutas necessárias para interpretar as questões contemporâneas, como as mudanças climáticas e as crises ambientais.

As análises das respostas qualitativas e quantitativas obtidas pelas entrevistas dos alunos da FAFICH bem como do ISCSP elucidam os comportamentos e percepções em relação à religiosidade e em relação ao meio ambiente. Neste trabalho, encontro que o índice de alunos sem religião nas duas universidades foi muito alto. Vários posicionamentos relativos à questões ambientais da atualidade mostram diferenças substanciais entre a ULisboa e a UFMG, por exemplo a porcentagem dos alunos católicos da UFMG que concordam com Deus ter criado a natureza é o dobro da dos alunos católicos da ULisboa. No tocante às práticas em relação ao meio ambiente notei diferenças substanciais e cito como exemplo que a porcentagem de alunos de outras religiões que compram sem agrotóxico na ULisboa é mais de seis vezes a da UFMG. Quanto a pertencer a um grupo ambiental os alunos de outras religiões das duas universidades o fazem a uma porcentagem de no máximo 25%. Relativo a práticas religiosas notei que são os protestantes os que mais tomam decisão pensando nos ensinamentos da sua religião. Quanto a ter procurado líder religioso para conversar é uma prática relativamente comum entre os católicos e os protestantes das duas universidades. Mais um resultado relevante da pesquisa foi encontrar cerca de um quinto dos alunos das duas universidades dizendo que há conflito entre sua opção religiosa e seu curso superior. Eles escreveram sobre a origem destes conflitos dentre os quais destaco o conflito proveniente da relação entre ciência e fé, política e fé, ideologia, além de desrespeito e desinteresse. Registro também como relevante encontrar

dentre muitos depoimentos dos alunos que um terço deles das duas universidades disseram que religião é muito importante.

2 MARCO TEÓRICO

Note-se a importância das afirmações de DURKHEIM (1989) quando afirma sobre religião e moral que as religiões são constituídas por um sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas. Afirma ainda que as opiniões e os ritos organizam e classificam o universo em profano e sagrado. A sociedade envolve os indivíduos no fenômeno religioso e utiliza-se de ritos para que a religião se torne mais viva e atuante nas suas vidas. QUINTANEIRO (2002) discute a obra de Durkheim na teoria sociológica do conhecimento que a religião representa a própria sociedade idealizada, refletindo as aspirações para o bem, o belo e o ideal. Elas são os primeiros sistemas coletivos de representação do mundo. O interesse dos indivíduos que se manifestou na religião era também o mesmo de compreender o mundo e sua noção de tempo, espaço, número, causa, substância, personalidade e tudo que o envolve.

Por meio da religião tudo que há de essencial foi engendrado, inclusive o direito, a ciência, a moral, a arte e a recreação. A ideia de sociedade é a alma da religião. De acordo com QUINTANEIRO (2002), os conceitos e categorias são representações coletivas. Os conceitos exprimem a maneira pela qual a sociedade representa as coisas para si e constituem a matéria do pensamento lógico. Eles são universais e impessoais e é através deles que os indivíduos se comunicam. Em suma, a ciência, a moral e a religião originam-se de uma mesma fonte: a sociedade.

Concluindo seu trabalho, QUINTANEIRO (2002) afirma que para Durkheim, embora o positivismo seja identificado com tendências conservadoras do pensamento político e social da época, Durkheim não ignora as novas crenças, ideais e representações gerados em períodos revolucionários e de grande intensidade da vida social. Ele mantinha uma profunda fé na capacidade de convivência entre indivíduos idiossincráticos, sem que pusesse em risco a existência da vida social. Havia esperança que o exercício da liberdade responsável num quadro de justiça social se estenderia a toda a humanidade. Durkheim era positivista, humanista, otimista e acreditava na moral como força integradora da sociedade.

Destas afirmações podemos concluir que os estudiosos citados atribuíram à religião princípios fundamentais da constituição da sociedade. DURKHEIM (1989)

nos aponta para “a profundidade com que a religiosidade está ligada à sociedade e, esta está conectada à vida humana”. Porém posteriormente, Durkheim diz com relação a Deus: “Ao nos abandonar o mundo, por ser indigno dele, ele nos deixa, ao mesmo tempo abandonados a nós mesmos em tudo o que diz respeito à vida no mundo (2013 p. 492)”. Sua previsão, porém, não se verificou e a religião tem cabido sim na modernidade, especialmente na sociedade de risco e na modernidade reflexiva estudada por Beck (2010) e GUIDDENS (2002).

As pessoas buscam a religião em meio às incertezas da própria modernidade e como resposta para o equilíbrio necessário entre a confiança básica e estilo de vida, influenciados pelo mercado e tão importantes para a construção da identidade, conforme afirma GIDDENS (2002). Ele atribui uma agência ao indivíduo na medida em que este influencia o mercado e é influenciado por ele. Já DURKHEIM (1897) não identifica a agência do indivíduo como importante na modernidade. HERVIEU-L (1999) diz que “a concepção religiosa de uma fé pessoal é uma peça-mestra do universo de representações de onde emergiu, progressivamente, a figura moderna do indivíduo, sujeito autônomo que governa sua própria vida”.

Sobre a religião e seu aspecto público, é importante notar que é um tema que tem atraído muitos estudiosos ao longo da história, sendo tanto um objeto de estudo da ciência, quanto considerado um objeto contra a ciência. Focando em publicações relativamente recentes, vemos que CIPRIANI (2012) diz que a morte de Deus, o fim da religião, não ocorreu, mas um despertar religioso.

Assim, podemos dizer que o assunto continua atual e intrigante. Ainda CIPRIANI (2012) diz que Habermas, ao elaborar o quadro jurídico, correlaciona a autoridade do sagrado com as raízes da ética (HABERMAS 1986, p.603-618) e continua dizendo que a obrigação moral derivaria, com efeito, do sagrado através de uma mediação simbólica, que conduz à linguagem (e à ética do discurso, isto é, à ação comunicativa, não instrumental e não coercitiva). Ele afirma que a religião é um desafio cognitivo, dá força às normas sociais e à solidariedade dos cidadãos. Em vez de desaparecer, ela se situa na esfera pública cumprindo um papel de mediação entre fundamentalismos e secularismos. Ainda CIPRIANI (2012) diz que o estado laico não deve se impor aos cidadãos religiosos, pois estes já estão em condição de assimetria.

Dos textos acima observamos que a religião e religiosidade são inerentes ao indivíduo e que acontecem na esfera pública. São afirmações encontradas em

CIPRIANI (2012) que a separação entre o Estado e a Igreja deve ser legado a um valor secundário, debaixo da igualdade de liberdade para os cidadãos, crentes ou não crentes e a imparcialidade é o reconhecimento da liberdade na forma de liberdade religiosa.

A transformação do tema religião em um tema difuso por CIPRIANI (2012), pode ser notado também entre a pesquisa de PAIVA (1999) onde ele diz:

“Entenda-se, porém, a religião as mais das vezes não como o cristianismo ou o catolicismo da infância e do meio familiar, do qual quase todos se afastaram, por ter sido vivido sob o signo da culpa, do pecado, do autoritarismo e da repressão, mas como rearranjo seletivo e personalizado de elementos religiosos tradicionais, ou composição de elementos tradicionais e adventícios, ou como abertura para as energias cósmicas e/ou psíquicas e para uma forma nova de transcendência”. (PAIVA, 1999, p. 233)

Apesar da abordagem difusa, são também muito presentes os textos que analisam a presença da religião de forma incompatível com a ciência. Existe uma ampla literatura que trata desta incompatibilidade ao longo dos anos, porém existem publicações recentes como as de ECKLUND & SCHEITL (2018), que oferece formas práticas de proceder à aproximação entre religião e ciência e vice versa. No entanto, esse modelo não se difundiu no meio acadêmico e ainda vivemos uma certa tensão entre ciência e religião. Considerando o campo da biologia, nota-se uma tensão maior. Segundo este campo da ciência, o criacionismo não deveria ser levado a sério, ou mesmo não deveria ser permitido, pois colocaria em xeque todo um conhecimento baseado na evolução. Atualmente um movimento chamado Design inteligente tem ocupado algum espaço na academia, pois Michael Behe, seu maior expoente afirma que os seres humanos foram criados prontos e por uma mente inteligente. É baseada em conhecimentos científicos principalmente no campo da química e da bioquímica.

Além destes pontos de divergências, a espiritualidade combativa surge nos ambientes institucionais como reação a uma crise. Muitos acreditam que estão envolvidos em uma luta do bem contra o mal, temendo aniquilação e desejando a ressacralização do mundo (Marty & Appleby, 1995).

Segundo pesquisa feita sobre representação social da religião com 26 docentes-pesquisadores universitários da USP, PAIVA (1999) observou a existência do gradiente de distância acadêmica da religião sugerido por Beit-Hallahmi (1979) e por Lehman e Shriver (1968) apesar de “quase todos se apresentaram abertos para

a dimensão transcendente”. PAIVA (1999) relata que de uma maneira geral, os colegas não possuem religião ou são indiferentes. Ele notou que não há muito interesse pela religião, sendo o assunto tratado como um assunto pessoal e de não discussão. Sendo considerado uma questão delicada, as pessoas preferem evitar o assunto, porém as pessoas não se envergonham de suas opções religiosas, caso haja. No entanto, o assunto é tratado de forma superficial.

Apesar da discussão sobre a legitimidade da manifestação religiosa no espaço público, pesquisas recentes mostram como evoluíram as filiações religiosas na sociedade brasileira ao longo do tempo. Analisando as filiações religiosas nas décadas de 1980 a 2010, utilizando dados dos censos brasileiros, COUTINHO e GOLGHER (2014) observam que houve um declínio do número de católicos no Brasil atribuído ao aumento no número de evangélicos (protestantes, pentecostais e neo-pentecostais). Os católicos em 1980 somavam 88,3% e em 2010, apenas 65,4%. Os evangélicos em 1980 somavam 6,5% e em 2010, já eram 22,1%. Outra grande contribuição do trabalho de COUTINHO e GOLGHER (2014) foram as distribuições de filiações religiosas de acordo com os anos de estudo. Analisando efeitos de idade, período e coorte, eles encontram que quando alta escolaridade era mais seletiva (menos pessoas possuíam curso superior na população), ter curso superior implicava em uma maior chance de estar no grupo dos “sem religião” (especialmente para aqueles nascidos até 1950). Recentemente, possivelmente pela expansão educacional, a tendência deixa de existir, muito pelo crescimento dos evangélicos nas coortes mais jovens, que são de fato mais escolarizadas que as mais velhas.

Apesar de estarem bem distribuídas ao longo dos intervalos etários, SANCHIS (2012) pontua uma grande participação dos jovens no grupo sem religião.

“O grupo que, pela idade mediana dos seus participantes (26 anos) seria o mais afim à adesão dos jovens, seria o da não religião. De fato, várias pesquisas sobre a juventude distinguem entre os jovens uma tendência, às vezes intensa, ao exercício de uma religiosidade de cunho bastante individual ou de pequenos grupos. Este universo da não religião, complexo e multivariado, deverá ser estudado com mais atenção se quisermos mapear os caminhos desta dimensão no futuro próximo”

Pierre SANCHIS (2012) reflete sobre o crescimento das filiações religiosas e pontua que o aumento da secularização, avaliado por ele por trinta anos, não conseguiu tirar a religião de seu lugar tradicional, continuando a ter preponderância na vida das pessoas. Ele percebeu que a atribuição de sentido ao viver social ainda

passa pela religião, que assim continua a ser um tema complexo e desafia os lugares comuns. Ele chama essa situação de mistério sociológico, pois o crescimento das filiações pode ser verificado. Assim como Hervieu-Leger ele percebe o fenômeno da bricolagem, no qual além de se crer sem pertencer e pertencer sem crer, as pessoas aderem a uma identidade, mas escolhe o conteúdo desta adesão, podendo assim configurar uma religião sob medida. Ele afirma também que várias poderão ser as opções religiões de uma mesma pessoa.

Sobre os modos de se manifestar e se deixar ser visto como membro de uma filiação religiosa, Giddens (2002) diz: “a roupa e a identidade social não estão hoje dissociadas, e a primeira continua sendo um instrumento de sinalização de gênero, da posição de classe e do status ocupacional” (2002, p. 96) e é objetivo deste trabalho proceder a análises destes aspectos, ainda que não diretamente. Gostaria de lembrar ELLER (2018) que diz: “Entre as muitas maneiras que uma comunidade tem de encarnar suas ideias e valores – e sua identidade enquanto comunidade – está na sua maneira de tratar e manipular o próprio corpo humano. De fato, Mary Douglas (1970) chamou o corpo humano de “símbolo natural” supremo. Isso pode incluir padrões de vestuário e comportamento, entre os quais cuidar da aparência” ELLER (2018, p.72). Assim, essa manifestação externa também deve ser considerada na compreensão do modo de vida dos alunos. ELLER (2018) também diz sobre identidade como sendo composta de quatro elementos relacionados com a integração de grupo, sendo o nome, os valores e crenças, a interação direta e pessoal e por último, um sentimento de destino. A identidade, então, separa os indivíduos e os grupos uns dos outros.

Em relação aos conflitos que podem ser gerados entre os alunos, o tema da alteridade assume importância capital. A alteridade apresenta uma complexidade e sombreamento de bordas importante para entendermos se determinadas opções religiosas podem conduzir a comportamentos que variam do apaziguamento à geração e conflitos. A alteridade expressa a qualidade ou estado do que é o outro, ou do que é diferente. Por este motivo, o “eu” na sua forma individual só pode existir através de um contato com o “outro”. A alteridade implica que um indivíduo seja capaz de se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no diálogo e valorização das diferenças existentes produzindo o respeito mútuo.

Segundo GIDDENS, (2002) quando diz que as transformações na auto-identidade e a globalização são dois polos da dialética do local e do global nas condições da alta modernidade, nos impele a passar para um conceito de que o eu se torna um projeto reflexivo. “Nos ambientes da modernidade, por contraste, o eu alterado tem que ser explorado e construído como parte de um processo reflexivo de conectar mudança pessoal e social” (2002,p.37).

As questões ambientais estão diretamente envolvidas, na medida em que foi na modernidade e na industrialização que os riscos ambientais alcançaram escalas até então desconhecidas (BECK, 2010). Assim, com relação a fatores que indicam comportamentos ambientalmente significativos:

Um fator incluiu quatro comportamentos domésticos do setor privado (por exemplo, compra de produtos orgânicos, triagem de resíduos domésticos para reciclagem); um segundo incluiu dois comportamentos de cidadania ambiental (assinando uma petição e pertencendo a um grupo ambiental); e o terceiro incluiu três itens indicando a vontade de fazer sacrifícios financeiros pessoais por metas ambientais, que avaliam o apoio político (STERN, 2000, p. 411).

A relevância específica deste Trabalho de Conclusão de Curso é explorar o campo da religião e religiosidade entre alunos de ciências humanas no corrente ano de 2019 bem como seus posicionamentos e suas atitudes com relação ao meio ambiente. Procurarei atender aos seguintes objetivos de pesquisa:

Objetivo 1: explorar as opções religiosas dos alunos e se esta opção religiosa afeta as questões relacionadas ao meio ambiente, bem como as práticas ambientais. As perguntas de pesquisa que nortearão essa busca são: Quais as preferências religiosas dos alunos? A opção religiosa afeta o posicionamento dos alunos em relação ao discurso referente às questões ambientais da atualidade?

Objetivo 2: explorar as relações entre as opções religiosas e práticas religiosas: quais religiões refletem uma maior prática religiosa?

Objetivo 3: explorar e compreender se as opções religiosas dos alunos são conhecidas ou omitidas entre os colegas e se há conflitos entre eles: os alunos revelam ou omitem sua opção religiosa? Há conflito no ambiente acadêmico?

Objetivo 4: investigar o que os alunos pensam sobre a importância da religião e os conflitos: O que os alunos disseram sobre a importância da religião? O que os alunos disseram sobre a existência de conflitos religiosos no meio acadêmico?

3 METODOLOGIA

Para responder às perguntas de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de questionário online autoaplicado do *Google Forms*. Foram elaboradas 50 perguntas, dentre elas 21 com escala de gradação, 24 fechadas e 5 abertas. Além de terem sido criadas perguntas originais para o estudo, optamos por utilizar perguntas de questionários já amplamente validados na literatura internacional. Para as perguntas com relação à religião e religiosidade, nos baseamos no *Religious Behavior Questionnaire* (ARDA, 2018). Para as perguntas sobre clima, nos baseamos nos questionários da *General Social Survey* (GSS, 2019) e de Hunter e Toney (2005).

Os alunos de todos os cursos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) (Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Gestão Pública, Psicologia, Filosofia, História e Ciências Socioambientais) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e alunos dos cursos de Antropologia e Ciências Sociais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (Iscsp) da Universidade de Lisboa (ULisboa), foram convidados a participar da pesquisa.

No Brasil, a forma de divulgação do questionário foi através de e-mail da orientadora Raquel Zanatta Coutinho, encaminhado a cada colegiado solicitando a divulgação entre os alunos de graduação de cada curso. Houve da minha parte um monitoramento das respostas de cada curso. Ao acompanhamento das respostas positivas ou não dos cursos se seguiam ações de reencaminhamento de e-mails quantas vezes fossem necessários até que os alunos do curso passassem a responder. Houve também acompanhamento presencial em cada colegiado para assegurar que o link do questionário havia sido repassado aos alunos. O questionário para os alunos da UFMG foi aberto e encaminhado dia 4/09/2019 e foi encerrado dia 04/10/2019. Foram conseguidas 272 respostas.

O questionário referente aos alunos do Iscsp-ULisboa dos cursos de Antropologia e Sociologia está no Anexo 2. Ele foi planejado para ser aplicado aos cursos semelhantes aos existentes na UFMG quais sejam: Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Gestão Pública, porém a ULisboa não permite que os e-mails dos alunos sejam informados, nem o Iscsp pode encaminhar o link do questionário para os alunos, pois é considerado violação da privacidade dos mesmos.

Procurei os centros de estudantes dos quatro cursos acima para efeitos de comparação. Só obtive resposta do Centro de Estudo de Antropologia. Assim, para a divulgação do link do formulário foram necessárias ações de busca junto aos colegas para identificar de que maneira o link do questionário poderia ser disponibilizado aos alunos. Desta maneira, por estar fazendo disciplinas de Antropologia e Sociologia, consegui acesso aos administradores dos grupos de Facebook destes dois cursos que se dispuseram a divulgar o link. O questionário para os alunos do Iscsp-ULisboa ficou aberto do dia 03/05/2019 a 27/05/2019. Foram conseguidas 65 respostas.

A metodologia usada no questionário (brasileiro) e no inquérito (português) foram as mesmas. para se adequar ao contexto local. Os questionários constantes dos Anexos 1 e 2 são semelhantes. Porém, algumas adaptações foram necessárias para que o questionário brasileiro fosse adequado à realidade portuguesa. Como no Censo Português nunca houve pergunta relativa à raça/cor, pois a sociedade portuguesa junto aos antropólogos e psicólogos estão discutindo se a própria pergunta seria sinal de racismo ou não, optei por retirar essa pergunta.

No questionário e no inquérito perguntou-se apenas o sexo, se feminino ou masculino. As perguntas fechadas sempre tiveram as opções “Não sei” e “Não quero responder”.

O questionário foi composto de três partes. Na primeira parte, os alunos responderam a 17 perguntas sobre questões ambientais da atualidade representadas por frases cujas respostas variavam de 1 a 5 sendo 1 - discordo plenamente e 5 - concordo plenamente. Após este conjunto de perguntas, se seguiram três perguntas fechadas sobre ações praticadas em relação às atitudes ambientais, como por exemplo a de N° 11: A energia nuclear não é segura, então não deveria ser utilizada; e a de N° 20: É atualmente membro de algum grupo cujo objetivo principal é preservar ou proteger o meio ambiente?

Na segunda parte, os alunos responderam às perguntas de N° 21 a 40 sobre religiosidade, opção religiosa, importância da religião, práticas religiosas, colegas de curso, religião e conflitos, baseadas no *Religious Behavior Questionnaire* (ARDA, 2018). Veja como exemplo de perguntas deste bloco as de número 21: Pertence a alguma religião?; a de número 26: Com qual frequência toma as decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião?; e a de número 33: Esconde sua religião de alguma pessoa com receio de preconceito ou violência?

Por último, responderam às perguntas de número 41 a 50 sobre situação sociodemográfica importante nos estudos de religião, como educação, composição familiar e curso. Veja como exemplo de perguntas deste bloco: pergunta 41: Qual o nível de escolaridade máxima atingida por algum de seus pais ou de pessoa responsável por você durante a sua infância?; pergunta 43: Recebe algum auxílio financeiro ou bolsa para estudar nesta faculdade?; pergunta 50: Qual o seu curso? Apesar dos dados sociodemográficos terem sido coletados, não será feita, nesse TCC, nenhuma análise descritiva desses dados, tampouco análises de associações do nível socioeconômico com as opções religiosas ou atitudes ambientais, ficando para uma oportunidade futura.

Os resultados desse trabalho serão apresentados em forma de Tabelas e Quadros¹ A ordem sequencial destes quadros e tabelas seguiu a ordem dos objetivos da pesquisa através de suas perguntas relacionadas. Para atingir os objetivos deste trabalho e estar dentro do escopo deste TCC se fez necessário selecionar dentre as perguntas do questionário quais seriam analisadas e de que forma elas responderiam às perguntas específicas relacionadas aos objetivos de pesquisa.

Referente ao Objetivo 1, que é explorar as opções religiosas dos alunos e se essa opção religiosa afeta as questões relacionadas ao meio ambiente, bem como as práticas ambientais, foram apresentadas as Tabelas e Quadros abaixo com as informações das duas universidades:

Quadro 1 - Perguntas 1 a 20 completas e cada nome da variável a elas associadas;

Tabela 1 - Descritiva simples das respostas 4, 5, 7, 8, 11 e 13 sobre o posicionamento dos alunos em relação as questões ambientais da atualidade;

Tabela 2 - Descritiva simples das respostas às perguntas 18 a 20 sobre as atitudes em relação ao meio ambiente;

Tabela 3 - Descritiva simples da resposta à pergunta 22 sobre as opções religiosas

Tabela 4 - Posicionamento dos alunos em relação às questões ambientais da atualidade representada pelas perguntas de 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 16 constantes do Quadro 1 e suas opções religiosa.

Tabela 5 – Práticas em relação ao meio ambiente e opções religiosas.

¹ Como esse é o primeiro trabalho utilizando essas variáveis originais, listei no trabalho descritivo todas as variáveis do banco de dados. No entanto, para a análise das associações, foram utilizadas apenas algumas variáveis selecionadas.

Referente ao Objetivo 2, que é explorar as relações entre as opções religiosas e práticas religiosas serão apresentadas as Tabelas e Quadros abaixo com as informações referentes às duas universidades:

Quadro 2- Perguntas 26 a 31 completas e cada variável a elas associadas;

Tabela 6 - Descritiva simples das respostas à pergunta 26 sobre prática religiosa dos alunos;

Tabela 7 - Descritiva simples das respostas das perguntas 28 e 31 sobre as práticas religiosas dos alunos

Tabela 8 - Associação das respostas às perguntas 26, 28 e 31 sobre as práticas religiosas com as opções religiosas;

Referente ao Objetivo 3, que é explorar e compreender se as opções religiosas dos alunos são conhecidas ou omitidas entre os colegas e se há conflitos entre eles e serão apresentadas as Tabelas e Quadros abaixo com as informações referentes às duas universidades:

Quadro 3- Perguntas 32 a 37, 38 e 40 completas e cada variável a elas associado;

Tabela 9 - Descritiva simples das respostas à pergunta 32 sobre a forma do conhecimento da religião, se é omitida ou revelada.

Tabela 10 - Descritiva simples das respostas à pergunta 33 sobre a forma do conhecimento da religião, se é omitida ou revelada.

Tabela 11 - Descritiva simples das respostas à pergunta 36 sobre a forma do conhecimento da religião, se é omitida ou revelada

Tabela 12 - Descritiva simples das respostas à pergunta 38 sobre a existência de conflitos.

Tabela 13 - Descritiva simples das respostas à pergunta 40 sobre a existência de conflitos entre pais e alunos

Tabela 14 - Associação das respostas à pergunta 40 sobre conflito entre os pais e as opções religiosas;

Referente ao Objetivo 4, que é mostrar o que os alunos pensam sobre a importância da religião e a existência de conflitos, saliento que essas perguntas foram abertas. Dessas opiniões, transcreverei algumas consideradas relevantes. Serão apresentadas as Tabelas e Quadros abaixo com as informações referentes às duas universidades:

Tabela 15 - Categorização de todas as respostas abertas sobre a importância da religião.

Tabela 16- Categorização de todas as respostas abertas sobre a existência de conflito.

Destacamos que conseguimos um bom número de resposta às questões abertas especificamente sobre a importância da religião e sobre a existência de conflitos entre religião e a academia. Dentre as 65 respostas obtidas no questionário da ULisboa, 35 responderam à questão aberta sobre a importância da religião e 9 responderam à questão aberta sobre conflitos. Dentre as 272 respostas obtidas no questionário da UFMG, 169 responderam à questão aberta sobre a importância da religião e 42 responderam à questão aberta sobre conflitos, o que proporcionou a oportunidade de se fazer um estudo de natureza mista.

CAPÍTULO 1: DISCURSO E PRÁTICAS AMBIENTAIS E OPÇÕES RELIGIOSAS ENTRE OS ALUNOS DA UFMG E ULISBOA

1.1 Discurso relativo às questões ambientais da atualidade

O objetivo deste capítulo é explorar de que maneira a opção religiosa afeta ou interfere no posicionamento dos alunos em relação às questões ambientais da atualidade bem como se as práticas relativas ao meio ambiente estão associadas pela opção religiosa.

Neste item, exploro o posicionamento dos alunos, que estou chamando de discurso relativo às questões ambientais da atualidade. Apresento uma descritiva simples deste posicionamento.

O Quadro 1 apresenta as perguntas utilizadas para explorar essas questões e o nome das variáveis que elas se tornaram.

Quadro 1: Perguntas do questionário de N° 1 a 23 e nome das variáveis

PERGUNTAS COMPLETAS	VARIÁVEIS
1- O aquecimento global é um dos maiores problemas que existe na terra.	Aquecimento Global é problema
2- A ciência moderna vai resolver os problemas ambientais.	Ciência moderna é solução
3- Os animais não humanos têm direitos também.	Animais tem direitos
4- A natureza foi criada por Deus.	Deus criou natureza
5- Devem-se testar produtos nos restantes animais, desde que seja para salvar humanos.	Ok testar animais
6- Estou disposto a pagar preços mais altos de produtos se for para ajudar o futuro.	ok produtos + caros ajuda futuro
7- Estou disposto a pagar impostos mais altos para ajudar o futuro.	ok impostos + caros ajuda futuro
8- Os seres humanos são uma espécie animal que evoluiu a partir de outros animais.	Homem veio dos animais
9- Os seres humanos são a principal causa de extinção de plantas e dos restantes animais.	Homem causa extinção
10- A energia nuclear deixa resíduos perigosos ativos durante milhares de anos.	Energia nuclear perigosa
11- A energia nuclear não é segura, então não deveria ser utilizada.	Parar com energia nuclear
12- O Brasil protege o ambiente das alterações climáticas.	Brasil protege o ambiente
13- Os recursos terrestres existentes não podem suportar o crescimento populacional.	Os recursos terrestres acabarão

Continua

PERGUNTAS COMPLETAS	VARIÁVEIS
14- As ameaças ambientais existentes que são divulgadas são exageradas.	Ameaças ambientais exageradas
15- O consumo de combustíveis fósseis deve diminuir.	Diminuir combustível fóssil
16- O consumo de água pelo cidadão comum deve ser reduzido nas casas.	Cidadão diminui consumo água
17- O consumo de água deve ser reduzido nas indústrias e fábricas.	Industria diminui consumo água
18- Compra a maioria das suas frutas e vegetais biológicos, sem pesticidas ou agrotóxicos?	Compra sem agrotóxico
19- É vegetariano ou vegano por razões ambientais?	vegetariano razão ambiental
20- É atualmente membro de algum grupo cujo objetivo principal é preservar ou proteger o meio ambiente?	membro de grupo ambiental

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

A seguir apresento a Tabela 1 com a descritiva da frequência simples das respostas às perguntas 4, 5, 7, 8, 11 e 13 que foram selecionadas dentre as 17 perguntas presentes no Quadro 1 para as duas universidades relativas ao posicionamento dos alunos em relação às questões ambientais da atualidade das duas universidades.

Tabela 1: Posicionamento dos alunos da ULisboa e UFMG em relação às questões ambientais da atualidade

VARIÁVEIS		Discordo		Nem discordo nem concordo		Concordo		Total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%
Deus criou natureza	ULisboa	44	67.69	13	20	8	12.31	65	100
	UFMG	140	51.47	61	22.4	71	26.1	272	100
Ok testar animais	ULisboa	49	75.38	11	16.9	5	7.69	65	100
	UFMG	153	56.25	70	25.74	49	18.01	272	100
Ok impostos + caros ajuda futuro	ULisboa	11	16.92	18	27.7	36	55.38	65	100
	UFMG	73	26.84	59	21.69	140	51.47	272	100
Homem veio dos animais	ULisboa	2	3.08	6	9.23	57	87.69	65	100
	UFMG	52	19.12	26	9.56	194	71.32	272	100
Parar com energia nuclear	ULisboa	5	7.81	27	42.19	32	50	64	100
	UFMG	85	31.25	104	38.24	83	30.51	272	100
Os recursos terrestres acabarão	ULisboa	5	7.81	7	10.94	52	81.25	64	100
	UFMG	52	19.12	67	24.63	153	56.25	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas: Todas as diferenças são significativas

Com relação à natureza ser criada por Deus, para os alunos da ULisboa, apenas 12,31 % concordam com Deus ter criado a natureza. Observa-se que 20% nem discorda nem concorda. Observa-se também que 67,69% discorda da afirmação de Deus criou a natureza. Para os alunos da UFMG observa-se que quase um terço de alunos (26,1%) concorda que Deus criou a natureza, sendo bastante interessante, haja visto que se espera um coeficiente de afastamento da academia em relação ao tema religião citado por PAIVA (1999). Observa-se que 22,4% nem concorda nem discorda. Observa-se que 51,47% discordam. Esta porcentagem é inferior ao encontrado na ULisboa. A UFMG apresenta mais do dobro de pessoas que creem na afirmação de que Deus criou a natureza em relação à ULisboa.

Com relação a testes em animais para salvar vidas humanas, nota-se que 75,38% dos alunos da ULisboa discordam destas pesquisas mesmo que para salvar humanos. Apenas 7,69% concordam com as pesquisas desde que sejam para salvar humanos. Pessoas que nem concordam nem discordam são 16,9%. Este tópico também mostra uma acentuada mudança em relação à consideração e respeito aos animais. Já para os alunos da UFMG, nota-se que 56,25% dos alunos discordam destas pesquisas mesmo que para salvar humanos. Cerca de 18% concordam com as pesquisas desde que sejam para salvar humanos. Pessoas que nem concordam nem discordam são 25,74%. Este tópico mostra uma acentuada diferença em relação à consideração e respeito aos animais.

Com relação a estar disposto a pagar mais impostos a fim de ajudar o futuro, para os alunos da ULisboa, 55,38% concordam e apenas 16,92% discordam. Pessoas que nem concordam nem discordam são 27,7%. Assim, a maioria dos alunos parece não ter problemas com o aumento de impostos. Já para os alunos da UFMG, 51,7% concordam e 29,9% discordam, ou seja, apenas um terço dos alunos são contra o aumento de impostos. Parece que as respostas refletem um posicionamento politicamente correto.

Com relação aos seres humanos serem uma espécie animal que evoluiu a partir de outros animais, para os alunos da ULisboa, apenas 3% dos alunos discordam do homem ter vindo dos animais. Em contraste 87,69% concordam que o homem veio de animais. Pessoas que nem concordam nem discordam são 9,23%. Já para os alunos da UFMG quase um quinto (19,12%) dos alunos discordam do homem ter vindo

dos animais. Pessoas que nem concordam nem discordam são 9,56%. Em contraste, 71.32% concordam que o homem veio de animais. Nota-se que quase um quinto dos alunos acredita que os homens não venham dos animais. Deste modo percebemos que pode haver convivência entre a fé e a ciência segundo atesta Ecklund (2018). Nota-se expressiva diferença entre os índices da ULisboa e a UFMG.

Com relação à energia nuclear não ser segura e por isto não deveria ser utilizada, 7,81% dos alunos da ULisboa defendem a continuação do uso. Pessoas que não discordam nem concordam somam 42,19%. Concordam com a parada 50%. Nota-se que metade dos alunos concordam com a parada e que quase a outra metade é indiferente. Já para os alunos da UFMG, 31,25% concordam com a continuação do uso. A porcentagem dos alunos que não discordam nem concordam 38,24% é superior àqueles que concordam com a parada, 30,51%.

Com relação aos recursos terrestres existentes não suportarem o crescimento populacional, 81,25% dos alunos da ULisboa continuam achando que o crescimento populacional causará o fim dos recursos naturais. A porcentagem dos alunos que não discordam nem concordam é 10,94 %. Apenas 7,81% acham que os recursos terrestres não acabarão devido ao crescimento populacional. É interessante notar que a taxa de fecundidade portuguesa é muito baixa, 1,41 (Pordata.pt, 2019), e houve um decréscimo em quase todo o mundo. Ainda assim os alunos acham que o crescimento populacional levará à extinção dos recursos naturais. Já para os alunos da UFMG, 56,25% dos alunos continuam também achando que o crescimento populacional causará o fim dos recursos naturais. A porcentagem dos alunos que não discordam nem concordam é 24,63 %. Cerca de 19% acham que os recursos terrestres não acabarão devido ao crescimento populacional. A taxa de fecundidade brasileira passou de 6,3 em 1960 para 1,73 em 2010 um decréscimo muito forte (IBGE, 2019). Ainda assim, mais da metade dos alunos acham que o crescimento populacional levará à extinção dos recursos naturais, no entanto quase um quinto acha que não acabará devido ao crescimento populacional.

1.2 Práticas em relação ao meio ambiente

Neste item, exploro as práticas dos alunos em relação ao meio ambiente, apresentando uma análise descritiva simples das atitudes ou práticas dos alunos em relação ao meio ambiente.

A Tabela 2 apresenta a descritiva simples das variáveis das perguntas 18 a 20 para as duas universidades

Tabela 2 - Atitudes dos alunos da ULisboa e da UFMG referentes ao meio ambiente

Variáveis		Sim		Não		Não sei/Não quero responder		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Compra sem agrotóxico ¹	ULisboa	13	20.1	19	29.2	33	50.7	65	100
	UFMG	32	11.7	177	65.0	63	23.1	272	100
Vegetariano razão ambiental ²	ULisboa	15	23.1	49	75.4	1	1.54	65	100
	UFMG	53	19.4	214	78.6	5	1.84	272	100
Membro de grupo ambiental ³	ULisboa	4	6.1	60	92.4	1	1.5	65	100
	UFMG	26	9.5	245	90.1	1	0.37	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 - Pearson Chi2= 28.2898 Pr = 0.000

2 - Pearson chi2 = 0.4347 Pr= 0.805

3 - Pearson chi2 = 1.9240 Pr = 0.382

Com relação a comprar produtos sem agrotóxico, para a ULisboa, apenas 20,1% dos alunos respondeu que compra alimentos sem agrotóxico. O dado que 50,7% dos alunos não sabem se o produto possui ou não agrotóxico conduz a duas possibilidades: a) - Os alunos não se atentam para verificar a presença ou não de agrotóxicos ou b) - Os alunos desconfiam da origem dos seus alimentos pois não sabem se possui ou não agrotóxicos. Para 29,2% dos alunos os alimentos possuem agrotóxicos. Já para os alunos da UFMG apenas 11,7% dos alunos respondeu que compra alimentos sem agrotóxico. O dado que 23,1 % dos alunos não sabem se o produto possui ou não agrotóxico conduz às mesmas duas possibilidades citadas para os alunos da ULisboa. Para 65% dos alunos da UFMG os alimentos possuem agrotóxicos. Considero este dado importante haja visto que o Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos e esta informação é conhecida dos alunos.

Com relação a ser vegetariano ou vegano por razões ambientais, observa-se que mais de um quinto, 23,1%, dos alunos ULisboa são vegetarianos ou veganos por razões ambientais. Em contraponto 75,4 dizem que não são. Não houve nenhuma resposta “não sei” ou “não quero responder”. Já para os alunos da UFMG, observa-se, igualmente para a ULisboa, que quase um quinto 19,4% dos alunos são vegetarianos ou veganos por razões ambientais. Em contraponto 78,6 dizem que não

o são. É importante frisar que podemos afirmar que estes não sejam vegetarianos ou veganos pois poderiam ser por outras razões.

Com relação a ser membro de um grupo com interesse ambiental, apenas 6,1% dos alunos da ULisboa dizem pertencer e outros 92,4 % responderam não fazer parte de nenhum grupo com este objetivo. Apenas 1,5% declararam não saber e nenhuma pessoa recusou responder. Este dado denota uma baixa participação em entidades envolvidas com o meio ambiente. Já para os alunos da UFMG, apenas 9,5% dizem pertencer e outros 90,1 % responderam não fazer parte de grupo com este objetivo. Apenas 0,37% declararam não saber e nenhuma pessoa respondeu “não quero responder”. Este dado denota uma baixa participação em entidades envolvidas com o meio ambiente.

1.3 Opções religiosas dos alunos

O objetivo deste item é conhecer as opções religiosas dos alunos. Apresento a Tabela 3 com as preferências ou opções religiosas das duas universidades. Algumas observações se fazem necessárias. Conforme pode ser verificado nos anexos 1 e 2, esta pergunta foi feita usando a intensidade com que se opta pela religião, sendo 1 - nada importante e 5 - muito importante. As informações consideradas para determinar a filiação religiosa foram respostas únicas com nível 4 ou 5.

Além disso, algumas filiações religiosas foram unidas devido ao tamanho amostral. O “católico apostólico romano” foi somado ao grupo “outras católicas” gerando o grupo “católico”. O “protestante ou evangélico tradicional” foi somado ao “protestante ou evangélica neopentecostal” gerando o grupo “protestante”. Foi criado um grupo “outras” criado a partir de todos que marcaram individualmente cada uma das 8 religiões com nível 4 ou 5, quais sejam: “judaica”, “Islamismo”, “Budista”, “Sikhismo”, “Hindu”, “Krishna”, “Matriz africana” e “Espírita Kardecista”. A categoria “nenhuma” pode ser interpretada de duas formas. Se a pessoa respondeu que não tem religião na pergunta de N° 21 e depois não marcou nenhum grau de importância para as religiões disponíveis na matriz ou se respondeu que tem religião, porém marcou marcou “Nenhuma” na matriz religiosa.

Tabela 3 - Preferências religiosas dos alunos da ULisboa (n=65, 19 com religião) e UFMG (n=272, 125 com religião)

Descritiva		n	% dos que possuem religião	% Total de alunos
Católico	ULisboa	14	73.68	21.54
	UFMG	60	48	22.06
Protestante	ULisboa	1	5.26	1.54
	UFMG	16	12.8	5.88
Outros	ULisboa	4	21.05	6.15
	UFMG	49	39.2	18.01
Nenhuma	ULisboa	46		70.77
	UFMG	147		54.04

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas: Pearson chi2 = 9.2243 Pr=0.026

A seguir apresento uma análise simplificada da Tabela 3 com os resultados das preferências religiosas dos alunos das duas universidades.

O primeiro achado desse trabalho, é a grande porcentagem de estudantes que não tem religião. Por não termos conseguido acessar o universo de alunos matriculados, é impossível dizer que isso não é um viés de seleção da amostra. É possível que, ao serem convidados para participar dessa pesquisa, pessoas sem religião tenham se sentido com mais vontade de participar. De qualquer forma, com relação a alunos que não tem religião, nota-se que é muito superior na ULisboa – 70,77% ao passo que na UFMG são 54,04%. De qualquer forma, essa porcentagem é altíssima comparada com 9,6% de não religião para brasileiros de 15 anos ou mais de estudo em 2010 (COUTINHO e GOLGHER, 2014)

Comparando apenas os que tem religião, 29.2% em ULisboa e 45.9% na UFMG, para os alunos da ULisboa a presença da religião católica representa 73.68 % dos que possuem religião e 21,54% do total de alunos. Já para os alunos da UFMG os católicos representam 48% dos que possuem religião e 22,06% do total. Nota-se que a presença dos católicos em relação ao universo dos alunos foi similar entre as duas universidades, porém a supremacia dos católicos entre os que possuem religião é muito superior na ULisboa do que na UFMG. Com relação aos protestantes percebe-

se que sua presença é diminuta, apenas 1,54% dos alunos da ULisboa e 5,88% dos alunos da UFMG. É muito importante destacar que o fato de o tamanho amostral de protestantes ser muito pequeno em Lisboa (apenas uma pessoa) invalidará qualquer comparação feita com esse grupo ao longo desse trabalho. Uma diferença que se pode observar entre as universidades é que a presença de outras religiões é muito maior na UFMG, 39,2% contra ULisboa 21,05% na ULisboa.

1.4 As opções religiosas afetam os discursos relativos às questões ambientais da atualidade

Para responder pergunta de pesquisa sobre se a opção religiosa afeta as respostas em relação ao discurso sobre as questões ambientais da atualidade, analiso as respostas às questões que obtiveram maior variabilidade. Das perguntas 1 a 17 analiso a 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13. Daí associo esses dados com as opções religiosas gerando a Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Posicionamento dos alunos em relação às questões ambientais da atualidade e suas opções religiosas

Variável		Católico		Protestante		Outros		Nenhum		Total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Deus criou a natureza ¹											
Discordo	ULisboa	5	35,7	.	.	3	75	36	78,26	44	67,69
	UFMG	15	25	1	6,25	22	44,9	102	69,39	140	51,47
Não concordo nem discordo	ULisboa	6	42,9	.	.	1	25	6	13,04	13	20,00
	UFMG	17	28,3	1	6,25	16	32,65	27	18,37	61	22,43
Concordo	ULisboa	3	21,4	1	100	.	.	4	8,696	8	12,31
	UFMG	28	46,7	14	87,5	11	22,45	18	12,24	71	26,10
Ok testar animais ²											
Discordo	ULisboa	11	78,6	1	100	4	100	33	71,74	49	75,38
	UFMG	31	51,7	10	62,5	37	75,5	75	51,02	153	56,25
Não concordo nem discordo	ULisboa	1	7,14	10	21,74	11	16,92
	UFMG	18	30	2	12,5	6	12,2	44	29,93	70	25,74
concordo	ULisboa	2	14,3	3	6,522	5	7,69
	UFMG	11	18,3	4	25	6	12,2	28	19,05	49	18,01
Ok impostos + caros ajuda futuro ³											
Discordo	ULisboa	6	42,9	5	10,87	11	16,92
	UFMG	23	38,3	4	25	14	28,6	32	21,77	73	26,84

continua

Variável	Descritiva	Conclusão									
		Católico		Protestante		Outros		Nenhum		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não concordo nem discordo	ULisboa	2	14,3	16	34,78	18	27,69
	UFMG	10	16,7	5	31,3	10	20,4	34	23,13	59	21,69
Concordo	ULisboa	6	42,9	1	100	4	100	25	54,35	36	55,38
	UFMG	27	45	7	43,8	25	51	81	55,1	140	51,47
Homem veio dos animais ⁴											
Discordo	ULisboa	.	.	1	100	.	.	1	2,174	2	3,08
	UFMG	14	23,3	12	75	9	18,4	17	11,56	52	19,12
Não concordo nem discordo	ULisboa	6	13,04	6	9,23
	UFMG	11	18,3	1	6,25	7	14,3	7	4,762	26	9,56
Concordo	ULisboa	14	100	.	.	4	100	39	84,78	57	87,69
	UFMG	35	58,3	3	18,8	33	67,3	123	83,67	194	71,32
Parar com energia nuclear ⁵											
Discordo	ULisboa	2	14,3	3	6,522	5	7,69
	UFMG	21	35	6	37,5	12	24,5	46	31,29	85	31,25
Não concordo nem discordo	ULisboa	7	50	.	.	2	50	18	39,13	27	41,54
	UFMG	21	35	8	50	16	32,7	59	40,14	104	38,24
Concordo	ULisboa	5	35,7	.	.	2	50	25	54,35	32	49,23
	UFMG	18	30	2	12,5	21	42,9	42	28,57	83	30,51
Os recursos terrestres acabarão ⁶											
Discordo	ULisboa	2	14,3	3	6,522	5	7,69
	UFMG	11	18,3	5	31,3	8	16,3	28	19,05	52	19,12
Não concordo nem discordo	ULisboa	7	15,22	7	10,77
	UFMG	11	18,3	4	25	16	32,7	36	24,49	67	24,63
Concordo	ULisboa	12	85,7	.	.	4	100	36	78,26	52	80,00
	UFMG	38	63,3	7	43,8	25	51	83	56,46	153	56,25

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

ULisboa	1 - Pearson chi2 = 16.7769	Pr=0.010	UFMG	1 - Pearson chi2 = 74.1618	Pr=0.000
	2 - Pearson chi2 = 4.0275	Pr=0.673		2 - Pearson chi2 = 11.6949	Pr=0.069
	3 - Pearson chi2 = 12.7373	Pr=0.047		3 - Pearson chi2 = 7.0383	Pr=0.317
	4 - Pearson chi2 = 34.9170	Pr=0.000		4 - Pearson chi2 = 51.666	Pr=0.000
	5 - Pearson chi2 = 22.692	Pr=0.686		5 - Pearson chi2 = 6.8033	Pr=0.339
	6 - Pearson chi2 = 4.1586	Pr=0.385		6 - Pearson chi2 = 4.9186	Pr=0.554

Com relação à opção religiosa afetar o posicionamento dos alunos em relação

às questões ambientais da atualidade, farei uma análise simplificada sobre as seis perguntas selecionadas.

Com relação a concordar que Deus criou a natureza, 21,4% dos católicos da ULisboa concordam e 46,7% dos católicos da UFMG. Note-se que mais do dobro dos católicos brasileiros acreditam que Deus criou a natureza. Entre os que são de outras religiões tem-se que 75% da ULisboa e 44,9% da UFMG discordam que Deus criou a natureza. Entre as pessoas que não tem religião os que concordam são 8,7% da ULisboa e 12,24% da UFMG.

Com relação a fazer testes em animais nota-se que 78,6% dos católicos da ULisboa e 51,7% da UFMG discordam. Índice similar ocorre entre os que não tem religião, pois 71,74% da ULisboa e 51,02% da UFMG discordam dos testes. Já para os protestantes os índices são 100% da ULisboa e 62,5% da UFMG que discordam dos testes. Para os alunos da ULisboa que possuem outras religiões 100% discordam dos testes, e 75,5% da UFMG. Os que concordam com os testes são 14,3% dos católicos da ULisboa e 18,3% da UFMG. Olhando o resultado total nota-se que o índice de concordância com os testes é bem mais baixo na ULisboa do que na UFMG.

Com relação a estar disposto a pagar mais impostos com o fim de ajudar o futuro observa-se que 42,9% dos católicos da ULisboa e 45% da UFMG concordam em pagar mais impostos para ajudar o futuro. Entre os alunos das outras religiões nota-se que 100% da ULisboa e 51% da UFMG concordam em pagar mais impostos. Já para os que não tem religião, a proporção de concordância em pagar mais impostos é 54,35 % da ULisboa e 551% da UFMG. Assim, os que não tem religião estão mais dispostos a pagar impostos do que os católicos e protestantes nas duas universidades.

Com relação ao homem ter vindo dos animais 100% dos católicos da ULisboa e 58,3% da UFMG concordam, já para os protestantes apenas 18,8% da UFMG concordam. É uma diferença muito grande entre as universidades. Entre os alunos de outras religiões os índices de concordância superam os 60%. Para os que não possuem religião o índice supera os 80% para as duas universidades. Estes altos índices confronta o dogma das religiões católica e protestante, que dizem que o homem foi criado por Deus e não veio dos animais. A teoria da evolução é dominante entre os alunos.

Com relação a parar de usar a energia nuclear, observa-se 35,7% dos católicos da ULisboa e 30% da UFMG concordam em parar de usar a energia nuclear. Entre os de outras religiões 50% da ULisboa e 42,9% concordam em parar com o uso. Entre os não religiosos 54,35% dos alunos da ULisboa e 28,57% dos alunos da UFMG concordam com parar o uso. Nota-se que os religiosos são mais conservadores.

Com relação aos recursos terrestres existentes não poderem suportar o crescimento populacional, 85,7% dos católicos da ULisboa e 63,3% da UFMG concordam. Os que possuem outras religiões 100% da ULisboa e 51% da UFMG concordam. Dentre os não religiosos 78,26% da ULisboa e 56,46% da UFMG concordam. Considero elevado esses índices principalmente na ULisboa, visto que possuem um índice de fecundidade baixo.

1.5 A opção religiosa influencia as práticas em relação ao meio ambiente

Neste item exploro a pergunta de pesquisa que é compreender se a opção religiosa influencia ou afeta as práticas em relação às atitudes ambientais. Farei a associação das práticas relativas ao meio ambiente representada pelas respostas às perguntas 18 a 20 com a opção religiosa.

As perguntas de 18 a 20 foram elaboradas considerando os fatores que indicam comportamento ambientalmente significativo segundo STERN (2000).

O resultado da associação entre as práticas relacionadas ao meio ambiente e a opção religiosa está apresentado na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Práticas em relação ao meio ambiente e opções religiosas

Variáveis		Católico		Protestante		Outros		Nenhum		Total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Compra sem agrotóxico ¹											
Sim	ULisboa	6	42.86	.	.	2	50.0	5	10.87	13	20
	UFMG	8	13.33	1	6.25	3	6.12	20	13.61	32	11.76
Não	ULisboa	3	21.43	16	34.78	19	29.23
	UFMG	38	63.33	12	75	32	65.31	95	64.63	177	65.07
Não Sei	ULisboa	5	35.71	1	100	2	50	25	54.35	33	50.77
	UFMG	14	23.33	3	18.75	14	28.57	32	21.77	63	23.16
Vegetariano razão ambiental ²											
Sim	ULisboa	4	28.57	.	.	3	75	8	17.39	15	23.08
	UFMG	5	8.33	2	12.5	14	28.57	32	21.77	53	19.49

Continua

Variáveis		conclusão									
		Católico		Protestante		Outros		Nenhum		Total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	ULisboa	10	71.43	1	100	1	25	37	80.43	49	75.38
	UFMG	54	90	14	87.5	34	69.39	112	76.19	214	78.68
Não quero responder	ULisboa	1	2.17	1	1.54
	UFMG	1	1.67	.	.	1	2.04	3	2.04	5	1.84
Membro de grupo ambiental ³											
Sim	ULisboa	1	7.14	.	.	1	25	2	4.35	4	6.15
	UFMG	10	16.67	1	6.25	5	10.2	10	6.8	26	9.56
Não	ULisboa	13	92.86	1	100	2	50	44	95.65	60	92.31
	UFMG	50	83.33	15	93.75	44	89.8	136	92.52	245	90.07
Não Sei	ULisboa	1	25	.	.	1	1.54
	UFMG	1	.68	1	0.37

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

ULisboa 1 - Pearson chi2 = 11.0316 Pr=0.087 UFMG 1 - Pearson chi2 = 3.4410 Pr=0.752
 2 - Pearson chi2 = 7.7565 Pr=0.256 2 - Pearson chi2 = 8.8361 Pr=0.183
 3 - Pearson chi2 = 18.7245 Pr=0.005 3 - Pearson chi2 = 58188 Pr=0.444

Com relação às opções religiosas influenciarem as práticas ambientais, nota-se que 42,86% dos católicos da ULisboa e 13,33% da UFMG compra sem agrotóxico. Nota-se um índice elevado entre os católicos de 35,71% da ULisboa e 23,33% da UFMG não sabem se compram sem agrotóxico. Entre os que tem outras religiões temos uma diferença significativa dos índices da ULisboa e UFMG: 50% contra 6,12%. Já para os que não tem religião, o índice de compra sem agrotóxico é menor do que os religiosos. Nota-se que entre os não religiosos 10,87 % dos alunos da ULisboa e 13,61% da UFMG dizem que compram sem agrotóxico.

Com relação a ser vegetariano ou vegano por razão ambiental, 28,57% dos católicos da ULisboa e 8,33% da UFMG dizem sim. Entre os de outras religiões tem-se 75% da ULisboa e 28,57% dizendo serem vegetariano por razões ambientais. Já os que não possuem religião o fazem a uma taxa de 17,39% da ULisboa e 21,77% da UFMG. Desta maneira os maiores índices com resposta positiva estão entre os de outras religiões. Podemos notar que entre estas outras religiões estão aquelas que pregam a abstenção de carne.

Com relação a ser membro de algum grupo cujo objetivo principal é preservar ou proteger o meio ambiente, nota-se que o índice de pessoas que dizem sim é de

7,14% dos católicos da ULisboa e 16,67% da UFMG. Entre os que tem outras religiões o índice de pertencimento é de 25% da ULisboa e 10,2 da UFMG. Já os que não possuem religião o índice é bem menor: 4,35% da ULisboa e 6,8% da UFMG. Nota-se que o índice entre os religiosos foi maior.

CAPÍTULO 2: OPÇÕES RELIGIOSAS E PRÁTICAS RELIGIOSAS NA UFMG E ULISBOA

2.1 Práticas religiosas e opções religiosas

O objetivo deste capítulo é explorar as práticas religiosas dos alunos das duas universidades e suas relações e associações com as opções religiosas

O Quadro 2 apresenta as perguntas do questionário e as variáveis associadas a elas.

Quadro 2: Perguntas do questionário de número 26 a 31 variáveis a elas associadas

PERGUNTAS COMPLETAS	VARIÁVEIS
26- Com qual frequência toma as decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião ou opção religiosa	Toma decisão pensando em religião
27 - Com qual frequência deixa de fazer alguma coisa porque a sua opção religiosa proíbe	Sua religião proíbe sua decisão
28-Acompanha algum programa religioso na TV/Radio ou internet	Assiste programa religioso
29- Ouve, com alguma frequência, músicas religiosas	Ouve músicas religiosas
30 - Já fez algum curso de formação pessoal ou profissional na sua igreja, mesquita, sinagoga ou templo. Atenção: não incluir cursos de formação religiosa, como catecismo, crisma, bar mitzvá, bat-mitzva, ikomoadê, curso de noivos, etc	Já fez curso na sua igreja
31- Já procurou um padre, um pastor, rabino, imã ou outra liderança religiosa para conversar sobre algum problema na sua vida	Já procurou líder da igreja para conversar

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Antes de avaliar as relações entre as práticas religiosas e as opções religiosas através de associações, fiz uma análise descritiva simples das variáveis selecionadas para serem associadas que são as perguntas 26, 28 e 31 presentes no Quadro 2 relativas às práticas religiosas dos alunos das duas universidades.

A seguir apresento a Tabela 6 e 7 com a descritiva da frequência simples das respostas selecionadas relativas às práticas religiosas dos estudantes.

Tabela 6 - Prática religiosa das duas universidades

Variável		Nunca		Às vezes		Muitas vezes		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%
Toma decisão pensando em religião ¹	ULisboa	31	47,7	27	41.54	7	10.77	65	100
	UFMG	99	36.4	105	38.6	68	25	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 - Pearson chi2 = 6.6245 Pr=0.036

Em relação à prática religiosa de tomar decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião ou opção religiosa, 47,7% os alunos da ULisboa e 36,4% da UFMG dizem que nunca o fazem. Índice similar de 41,54% da ULisboa e 38,6% da UFMG dizem que raramente ou às vezes tomam decisão pensando em religião. Aqueles que muitas vezes e/ou sempre tomam decisão pensando em religião são 10,77% da ULisboa e 25% da UFMG. Nota-se que a UFMG tem um índice bem superior ao da ULisboa.

Tabela 7 - Prática religiosa das duas universidades

Variáveis		Sim		Não		Total	
		n	%	Não	%	n	%
Assiste programa religioso ²	ULisboa	5	7.94	58	92.06	63	100
	UFMG	27	10.23	237	89.77	264	100
Já procurou líder da igreja para conversar ³	ULisboa	12	19.05	51	80.95	63	100
	UFMG	118	44.03	150	55.97	268	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

2 - Pearson chi2 = 0.3023 Pr=0.582

3 - Pearson chi2 = 13.3483 Pr=0.000

Com relação às práticas selecionadas acima, nota-se que 7,9% dos alunos da ULisboa e 10,23% da UFMG acompanha programa religioso na TV/Rádio. Os que não assistem a programa religioso são 92% da ULisboa e 89,77% da UFMG. Nota-se que a prática de acompanhar programa religioso é em torno de 10% para as duas Universidades.

Com relação ao aluno ter procurado algum líder religioso para conversar sobre algum problema, nota-se uma presença significativa de 44% dos alunos da UFMG. Entre os alunos da ULisboa foram 19% dos alunos que já procuraram uma liderança para conversar. Nota-se uma diferença substancial entre as duas universidades.

2.2 Práticas religiosas e opção religiosa

Para responder à pergunta de pesquisa sobre as relações entre as práticas religiosas com as opções religiosas, apresento a Tabela 8 com a associação entre as práticas religiosas relacionadas às opções religiosas dos alunos das duas universidades.

Tabela 8 - Associação entre práticas religiosas e opções religiosas

Variáveis		Católico		Protestante		Outras		Nenhum		total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Toma decisão pensando em religião ¹											
Nunca	ULisboa	2	14.28	.	.	3	75	26	56.52	31	47.6
	UFMG	9	15	.	.	4	8.16	86	58.5	99	36.39
Às vezes	ULisboa	7	50	.	.	1	25	19	41.30	27	41.53
	UFMG	22	36.66	5	31.25	29	59.18	49	33.33	105	38.60
Muitas vezes	ULisboa	5	35.72	1	100	.	.	1	2.17	6	9,2
	UFMG	29	48.33	11	68.75	16	32.66	12	8.16	68	25
Assiste programa religioso ²											
Sim	ULisboa	2	15.38	1	100	.	.	2	4.44	5	7.94
	UFMG	11	19.30	4	25	6	12.5	6	4.2	27	10.23
Não	ULisboa	11	84.62	.	.	4	100	43	95.56	58	92.06
	UFMG	46	80.7	12	75	42	87.5	137	95.8	237	89.77
Já procurou lider da igreja para conversar ³											
Sim	ULisboa	6	46.15	1	100	.	.	5	11.11	12	19.05
	UFMG	38	65.52	15	93.75	25	51.02	40	27.59	118	44.03
Não	ULisboa	7	53.85	.	.	4	100	40	88.89	51	80.95
	UFMG	20	34.48	1	6.25	24	48.98	105	72.41	150	55.97

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

ULisboa 1 - Pearson chi2 = Pr= UFMG 1 - Pearson chi2 = Pr=.
 2 - Pearson chi2 = 13.6829 Pr=0.003 2 - Pearson chi2 = 14.8475 Pr=0.183
 3 - Pearson chi2 = 13.2240 Pr=0.004 3 - Pearson chi2 = 43.7981 Pr=0.000

Com relação à pergunta do questionário: com qual frequência toma as decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião ou opção religiosa, pode-se observar que, em torno de 14% dos católicos da ULisboa e 15% da UFMG nunca tomam decisões pensando em religião. Já 75% dos alunos de outras religiões da ULisboa nunca o fazem, e 8% dos alunos da UFMG. Observa-se que 56% dos que não tem religião da ULisboa e 58% da UFMG nunca tomam decisão pensando em religião. Dos católicos, que tomam decisões pensando às vezes em religião tem-se 50% de católicos da ULisboa e 36% da UFMG. Daqueles que muitas vezes tomam as decisões pensando em religião tem-se 35% da ULisboa e 48% da UFMG. Já os protestantes tomam tais decisões em 100% para a ULisboa e 68,75% da UFMG. Este índice é bem superior em relação aos de nenhuma religião que é em torno de 2% da ULisboa e 8% da UFMG.

Com relação a acompanhar algum programa religioso na TV/rádio ou internet nota-se que 15% dos católicos da ULisboa e 19% da UFMG dizem sim. Já para os que não tem religião, o índice ficou em torno de 4% para as duas universidades. Quanto aos protestantes este índice é de 100% para a ULisboa (pois tem apenas um aluno e esse assiste) e 25% para a UFMG. Entre os que não assistem a programas religiosos tem-se 84% dos católicos de ULisboa e 80% da UFMG. O índice dos que não assistem entre os de outras religiões é 100% da ULisboa e 87,5% da UFMG. Já para os sem religião este índice é de 95% para as duas universidades. Assim observa-se que acompanhar programa religioso não é uma prática muito usada pelos estudantes.

Com relação a já ter procurado um padre, um pastor, rabino, imã ou outra liderança religiosa para conversar sobre algum problema na vida observa-se que 46% dos católicos da ULisboa disseram sim e 65% da UFMG. Já para os protestantes tem-se 100% da ULisboa e 93,75% da UFMG dos alunos dizendo sim. Para os sem religião este índice é de 11% da ULisboa e 27% da UFMG. Interessante notar que mesmo os não religiosos procuram liderança para conversar.

CAPÍTULO 3: OPÇÕES RELIGIOSAS OMITIDAS OU REVELADAS E CONFLITOS ENTRE OS ALUNOS NA UFMG E ULISBOA

3.1 A opção religiosa dos alunos - omitida ou revelada

O objetivo deste capítulo é explorar o tema das opções religiosas serem omitidas ou reveladas. Também exploro a existência de conflitos nas duas universidades.

Para alcançar o objetivo deste item relativo à opção religiosa ser omitida ou revelada apresento o quadro 3 e as Tabelas 9 a 11. No Quadro 3, apresento as perguntas de número 32 a 37 completas e os nomes das variáveis a elas associados no questionário.

Quadro 3: Perguntas do questionário 32 a 37, 38 e 40 completas e as variáveis a elas associadas

PERGUNTAS COMPLETAS	VARIÁVEIS
32- Seus colegas de curso sabem da sua opção religiosa	Seus colegas sabem sua religião
33- Esconde a sua opção religiosa de alguma pessoa com receio de preconceitos ou violência	Esconde sua religião por receio de preconceito ou violência
34- Você fala da sua opção religiosa com desconhecidos	Fala da sua religião com desconhecidos
35- Já conversou com seus colegas sobre religião com o intuito de fazê-los mudar para a sua opção religiosa	Já tentou convencer colegas para sua religião
36- Você já conversou com seus colegas sobre sua opção religiosa com o intuito de explicar sobre ela	Já conversou com colegas para explicar sua religião
37- Já distribuiu alguma literatura sobre sua opção religiosa na sua faculdade atual	Já distribuiu literatura da sua religião na universidade
38- Acha que existe algum conflito entre os preceitos da sua opção religiosa e o seu curso superior	Acha que existe conflito entre sua religião e a academia

Continua

conclusão

PERGUNTAS COMPLETAS	VARIÁVEIS
40- Qual ou quais frase(s) abaixo resume(m) a relação dos seus pais ou responsáveis com a sua opção religiosa nos dias atuais: Meus pais desaprovam minha religião e brigo com meus pais sobre religião	Meus pais desaprovam minha religião e brigo com meus pais por causa da religião

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Para responder à pergunta de pesquisa sobre a opção religiosa ser omitida ou revelada apresento as Tabelas 9, 10 e 11, trazendo descritivas simples das práticas religiosas provenientes da seleção das perguntas de número 32, 33 e 36 presentes no Quadro 3.

Tabela 9: Religião omitida ou revelada das duas universidades

Labels		Sim, a maioria		Não, prefiro que não saibam		Não sei		Não quero responder		Sim, alguns/Não, mas não me importaria		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Seus colegas sabem que é religioso ¹	ULisboa	8	12,3	3	4,6	11	16,9	18	27,7	25	38,46	65	100
	UFMG	89	32,7	6	2,21	24	8,82	9	3,31	144	52,94	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 – Pearson chi2= 53.1749 Pr=0.000

Em relação à religião ser omitida ou revelada nota-se que à pergunta sobre os colegas saberem que o respondente é religioso tem-se 12% dos alunos da ULisboa e 32% dos alunos da UFMG dizendo que a maioria sabe. Tem-se uma minoria de 4% e 2% para a ULisboa e UFMG respectivamente que não querem que saibam que é religioso. Tem-se que 38% da ULisboa e 52% da UFMG disseram que alguns colegas sabem e que outros não sabem, mas não se importaria se eles soubessem.

Tabela 10: Religião omitida ou revelada das duas universidades

Variável		Sim		Não		Não sei/Não quero responder		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Esconde sua religião por receio de preconceito ou violência ¹	ULisboa	.	.	51	78.4	14	21.5	65	100
	UFMG	61	22.4	199	73.1	12	4.4	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 – Pearson chi2= 34.7219 Pr=0.000

Em relação a esconder sua religião por receio de preconceito ou violência nota-se que 22% da UFMG disseram que escondem. Já 78% da ULisboa e 73% da UFMG disseram que não escondem sua religião.

Tabela 11: Religião omitida ou revelada das duas universidades

Variável		Sim		Não		Não sei		Não foi necessário/Não quero responder		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Já conversou com colegas para explicar sua religião ²	ULisboa	16	24.6	29	44.6	.	.	20	30.77	65	100
	UFMG	147	54.0	66	24.2	10	3.6	49	18.0	272	100

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 - Pearson chi2= 23.6593 Pr=0.000

Com relação à pergunta sobre se já conversou com colegas para explicar sua religião, nota-se que 24% da ULisboa e 54% da UFMG disseram que sim. Disseram que não, 44% da ULisboa e 24% da UFMG. Assim podemos dizer que o tema parece não ser tabu para a metade dos alunos da UFMG. Segundo PAIVA (1999), religião não era um tema muito usado em conversas na universidade. Assim percebo que religião é um tema que pode ser tratado na academia.

3.2 A existência de conflitos

Para responder à pergunta de pesquisa sobre a existência de conflito entre a opção religiosa e o mundo acadêmico, apresento a Tabela 12 abaixo, com a uma análise descritiva simples das respostas provenientes da seleção das perguntas de 38 e 40 presentes no Quadro 3.

Tabela 12: Conflito entre religião e a academia nas duas universidades

Existência de conflitos ¹		n	%	Total alunos
Sim	ULisboa	12	18.46	65
	UFMG	52	19.1	272
Não	ULisboa	35	53.8	65
	UFMG	190	69.8	272
Não sei/Não quero responder	ULisboa	18	27.6	65
	UFMG	30	11.0	272

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 - Pearson chi2= 12.2520 Pr=0.002

Com relação à pergunta direta sobre a existência de conflito entre religião e a academia, observa-se desta tabela que 18% dos estudantes da ULisboa e 19% da UFMG disseram que existe conflito entre sua opção religiosa e seu curso superior. Acho que esse campo poderia ser melhor explorado, mas está fora do escopo deste TCC. As respostas negativas para a existência de conflito foram 53% para a ULisboa e 70% para a UFMG. Foi feita uma pergunta aberta sobre esses conflitos e será analisada no Capítulo 4.

Houve também uma pergunta de número 40 sobre a relação com os pais. Vamos analisar somente as respostas que indicam que os pais não aprovam a opção religiosa dos filhos e aquela que afirma que os pais e os filhos brigam por causa da opção religiosa.

Tabela 13: Conflito entre pais e alunos nas duas universidades

Variável			
Descritiva		n	%
Meus pais não aprovam a minha opção religiosa	Ulisboa	2	3.44
	Ufmg	3	1.14
Eu brigo ou discuto com meus pais ou responsáveis por causa de religião	Ulisboa	2	3.44
	Ufmg	29	11.11

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Com base nestas duas opções foi gerada uma variável dicotômica que representa a existência de conflitos (opção “0” indicando ausência de conflito e “1” indicando a presença de conflito religioso entre os pais e alunos nas duas universidades em função das opções religiosas). A distribuição da frequência de conflito por religião se encontra na Tabela 14.

Tabela 14: Associação de conflito religioso e a opção religiosa nas duas universidades ¹

Variáveis		Católico		Protestante		Outras		Nenhum		total	
Descritiva		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
sem conflito	Ulisboa	13	92.86	1	100	4	100	43	93.48	61	93.85
	Ufmg	55	91.67	13	81.25	39	79.59	133	90.48	240	88.24
com conflito	Ulisboa	1	7.14	3	6.52	4	6.15
	Ufmg	5	8.33	3	18.75	10	20.41	14	9.52	32	11.76

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Notas:

1 - Pearson $\chi^2 = 5.6703$ Pr=0.129

Com relação a existência de conflito nas relações interpessoais entre alunos e em função da opção religiosa nota-se que para 92% dos católicos da ULisboa e 91% da UFMG não existe conflito. Para 100% dos protestantes da ULisboa e 81% da UFMG também não há conflito. Para os de outras religiões 100% da ULisboa e 80% da UFMG dizem não haver conflito religioso nas relações entre os pais e os alunos. Para aqueles que não possuem religião o índice foi de 93% da ULisboa e 90% da UFMG. Os que afirmam haver conflito religioso nas relações entre os pais tem-se 7%

dos católicos da ULisboa e 8% da UFMG. Dentre os protestantes, a UFMG apresentou um índice de 18% que afirma a existência de conflito. Para os de outras religiões tem-se que 20% da UFMG diz ter conflito. Dentre os não religiosos o índice foi de 6% para a ULisboa e 9% da UFMG disseram haver conflito. Ainda que os índices não sejam muito elevados é uma área que pode ser explorada em outra oportunidade.

CAPÍTULO 4: IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO E CONFLITOS NA UFMG E ULISBOA

4.1 O que pensam os alunos sobre importância da religião

O objetivo deste capítulo é mostrar o que os alunos pensam e o que eles responderam à pergunta aberta sobre a importância da religião e existência de conflitos. Saliento que foram obtidas 35 respostas abertas sobre a importância da religião dentre os 65 respondentes da ULisboa e na UFMG foi obtido 169 respostas abertas dentre as 272 pessoas que responderam.

Para responder à pergunta de pesquisa sobre a importância da religião, fiz uma categorização das respostas abertas à pergunta 24 para as duas universidades. Apresento na Tabela 15 os principais temas encontrados nas respostas dos alunos. Como a pergunta era aberta e apenas respondia quem quisesse, há muito viés nessas respostas, haja vista que alunos mais religiosos tenderão a responder a essa questão, enquanto os não religiosos, por achar que a religião não é importante, podem simplesmente ter pulado essa questão.

Tabela 15: Categorização da resposta à questão aberta (pergunta 24) sobre a importância da religião nas duas universidades

Temas		n	%	Total alunos
Muito importante	ULisboa	12	34.3	35
	UFMG	66	39.3	168
Importante para os outros e para a sociedade	ULisboa	2	5.7	35
	UFMG	16	9.5	168
Nenhuma ou quase nenhuma importância	ULisboa	8	22.9	35
	UFMG	35	20.8	168
Acredito em Deus ou força superior	ULisboa	4	11.4	35
	UFMG	11	6.5	168
Forma de espiritualidade	ULisboa	2	5.7	35
	UFMG	21	12.5	168
Importância relativa à outras coisas da vida	ULisboa	6	17.1	35
	UFMG	16	9.5	168
Rancor/Traumáticas/Perturbação	ULisboa	0	0.0	35
	UFMG	3	1.8	168
Resposta sem sentido	ULisboa	1	2,8	
	UFMG			

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Note-se que a porcentagem de pessoas para quem a religião é muito importante na ULisboa foi 34,3% e de 39,3% na UFMG. Somente uma categoria

conferia nenhuma ou quase nenhuma importância para a religião e esta porcentagem foi de 22,9% na Ulisboa e 20,8% na UFMG. Todas as outras categorias elencadas não mostram rejeição à religião, exceto a que faz lembrança a rancor/trauma/perturbação, que não teve participação entre os alunos a Ulisboa e obteve 1,8% na UFMG. Assim verifica-se que a importância da religião ocorreu em 78,1% nos níveis de importância relativa e muito importante dentre os que responderam essa questão na Ulisboa e 77,4% dentre os que responderam essa questão na UFMG. Nota-se que a previsão de a religião não caber mais na modernidade como disse Durkheim não se verificou.

Transcrevo abaixo algumas respostas fornecidas sobre a importância da religião nas duas universidades. Optei por indicar uma citação de cada categoria presente na Tabela 13, para cada universidade. Um aluno da U Lisboa ao categorizar a religião de muito importante disse:

“Aproximo-me de Deus. Não é apenas ir à igreja e de ser uma boa pessoa apenas na igreja, mas também fora da igreja. Portanto, isso envolve uma relação com Deus através da leitura da Bíblia e da oração. Isso não se alcança apenas indo à igreja, embora isso seja importante. Também acredito que a Bíblia é o único livro que é inerrante, que tem a verdade absoluta.

Da mesma maneira selecionei um aluno da UFMG que também categorizou a religião de muito importante e disse assim:

“Acho que por conforto, em saber que minha existência não é em vão. Mas é muito importante pra mim, nasci e cresci na igreja, hoje não sou frequente por várias razões, mas ainda tenho muita fé”

Houveram aqueles alunos que consideraram a religião importante para os outros e a sociedade. Dentre estes alunos apresento a aluno da U Lisboa que disse:

“Não acho que seja muito relevante porque eu não pratico a religião. Mas pelo que eu já observei, acho que a religião serve apenas como uma espécie de apoio moral para algumas pessoas”.

Considerando a religião também na categoria de importante para a sociedade selecionei o aluno da UFMG que disse:

“Como não frequento centros religiosos, posso dizer que a religião não afeta minha vida de forma direta, mas como não vivo isolado em uma sociedade o poder/controla que a religião exerce sobre as outras pessoas acabam me afetando em algum grau. Muitas pessoas deixam de praticar determinadas ações (matar, roubar, adultério, vícios...) com medo da repressão que pode vir a sofrer do "Deus" que sua religião prega. Nesse sentido, a religião tem um papel positivo, a meu ver, de regular as ações dos indivíduos que certamente me afetam. Já frequentei durante muitos anos a igreja católica (fui coroinha inclusive), mas com o passar dos anos acabei me afastando desse meio religioso. Acredito que alguns fatos contribuíram para isso:

deixar o interior para morar na capital, polêmicas nas quais a igreja católica historicamente se envolve, linhas de pensamento que tenho hoje em dia que conflitam com as "normas" da igreja e até mesmo o fato de estar cursando o ensino superior (percebo uma influência bastante reduzida da religião no meio acadêmico). Não me considero ateu, gosto da ideia de que existe um ser superior (chamado de Deus pelos cristãos). A crença em algo que não pode ser visto e nem tocado é o que preenche um certo vazio existencial que carrego em alguns momentos".

Em relação aos 22% dos alunos que disseram que a religião é de nenhuma ou quase nenhuma importância cito o registro do aluno da ULisboa que disse: "Não tem qualquer importância", já o aluno da UFMG disse: "Na minha vida, a religião não tem importância".

Dos alunos que disseram que acreditam em Deus ou força superior, um aluno da ULisboa disse: "Acredito na existência de algo superior a nós, mas não sigo nada em específico". Também nesta categoria escreveu um aluno da UFMG:

"Acredito na existência de uma força superior, mas não sei qual nome dar a ela. Meus princípios são de tentar fazer o bem para mim e para os outros. Além disso, tenho tentado ser mais consciente com questões ambientais. Atualmente, por exemplo, separo o meu lixo reciclável e levo a um posto de coleta. Além disso, minha família e eu temos algumas árvores frutíferas no quintal e uma horta, recém-plantada"

Outros alunos atribuíram à religião uma forma de espiritualidade e um aluno da ULisboa disse que: "Eu diria que para mim a religião não tem muita importância na minha vida, é mais a espiritualidade. Contudo encontrei alguns relatos elaborados sobre seguir aspectos de diversas religiões e ser assim considerado "religioso". Nesta categoria um aluno da UFMG registrou:

"Não tenho aderência a nenhuma religião específica, mas valorizo a espiritualidade, a qual entendo ser uma função psíquica irracional, mas necessária - reprimi-la completamente causa tanto mal quanto reprimir a função racional e viver apenas com base na racionalidade, acredito que a psique precisa de equilíbrio. Então, no meu dia a dia, rezo Ave Maria e Pai Nosso se sinto necessidade. Também me benzo se passo frente a uma Igreja e peço ajuda a Jesus e outros Santos. No entanto, acredito em fantasmas/espíritos, como preconiza o Kardecismo, pois já vi coisas que a ciência não consegue explicar ainda. No entanto, também peço ajuda a algumas entidades da umbanda quando sinto necessidade, sobretudo para rituais de purificação, para afastar "mau olhado".

Deram importância relativa à religião 17% dos alunos da ULisboa e 9,5% da UFMG dentre estes alunos destaco o que disse um da ULisboa: "a religião não tem muita importância na minha vida, porém gosto de aprender sobre os costumes, rituais, etc de cada uma delas". Já um aluno da UFMG disse "é como se fosse um guia em vários

momentos, porém minha dedicação não é grande, não a tenho ainda como o primordial da minha vida”.

Alguns alunos relacionaram a religião à Rancor/ Traumas/ Perturbação, e destaco o registro de um aluno da UFMG:

“O meu contato com a religião é que ela é usada por minha família para justificar seus comportamentos intolerantes e preconceituosos (inclusive em relação à minha pessoa), então minha relação com a religião é de puro rancor”

Estes relatos evidenciam a importância do tema religião. Um tema que demanda uma exploração maior.

4.2 O que pensam os alunos sobre conflitos

O objetivo deste item é mostrar o que os alunos pensam e o que eles responderam à pergunta aberta sobre a existência de conflitos. Na ULisboa obtive 9 respostas dentre os 65 respondentes. Na UFMG obtive 42 respostas abertas à pergunta de questionário sobre a existência de conflitos dentre os 272 respondentes.

Para responder à pergunta de pesquisa sobre a existência conflito entre religião e a academia fiz uma categorização das respostas abertas à pergunta de 39 para as duas universidades que apresento na Tabela 16 abaixo:

Tabela 16: Categorização da resposta à questão aberta (pergunta 39) sobre a existência de conflitos nas duas universidades, UFMG e ULisboa, 2019.

Conflitos	Alunos respondentes		
	ULisboa - 8 UFMG - 42	n	%
Ciência e Fé	ULisboa	4	50
	UFMG	17	40.47
Política e Fé	ULisboa	1	12.5
	UFMG	8	19.04
Ideologia	ULisboa	1	12.5
	UFMG	12	28.57
Desrespeito	ULisboa	1	12.5
	UFMG	3	7.14
Desinteresse	ULisboa		
	UFMG	2	4.76
Nula	ULisboa	1	12.5
	UFMG		

Fonte: Pesquisa Meio Ambiente e Religião entre alunos das Ciências Humanas, 2019.

Nota-se que os tipos de conflitos foram atribuídos à três áreas: ciência e fé, política e fé, e ideologia. Foram relatados também conflitos gerados pelo desrespeito e desinteresse dos alunos pela religião.

Observa-se da Tabela 16 que conflitos gerados entre ciência e fé foram 50% da ULisboa e 40% da UFMG. Por desrespeito 12,5% da ULisboa e 7% da UFMG.

Transcrevo abaixo as respostas abertas sobre conflito e o que considerei mais relevante referentes às duas universidades. Apresento um exemplo de cada categoria indicada na Tabela 17 para as duas universidades.

Relativo a conflitos gerados entre ciência e fé escreveu um aluno da ULisboa:

“Exemplos em concreto não consigo indicar, mas sendo aluno de uma ciência social que questiona tudo para que se conheçam verdadeiramente os fenómenos posso dizer que isto choca pessoas "tradicionalistas" (grande parte dos católicos)”

Da mesma maneira escreveu um aluno da UFMG:

“A ciência como forma de entendimento do mundo está totalmente em consonância com a religião. Sempre foi assim. A noção de que fé e ciência são coisas opostas é algo recente na humanidade, fruto de transformar a própria ciência como uma religião em si”

Relacionado ao motivo de conflito envolvendo política e fé escreveu um aluno da ULisboa: “política está estritamente ligada à religião, e não devia”. O aluno da UFMG registrou que a influência da religião na política nacional e o aumento da intolerância religiosa.

Com relação à conflitos gerados pela ideologia, um aluno da ULisboa escreveu; “como socióloga, [eu] não devia ter uma religião para sermos neutros nos assuntos sociais” Cito também o que escreveu um aluno da UFMG sobre ideologia;

“Não é muito uma questão de preceitos, mas faço psicologia e atendo pela psicanálise. Uma das premissas da psicanálise é que o analista é uma figura discreta, neutra. Isso me deixa em conflito porque quando estou de preceito tenho que usar branco/cobrir a cabeça/usar contra egun, e apesar de isso ser algo flexível em relação ao trabalho (no sentido de que os guias entendem se você não pode ir trabalhar vestido), é algo que me causa algum conflito. Alguns conflitos surgem no caso de assumir essa postura discreta de psicanalista e estar em outro ambiente (como o do terreiro) com a minha religiosidade escancarada...”

Relacionado a conflitos gerados por desrespeito escreveu um aluno da ULisboa: “ironia de quase todos os professores sempre que falam em religião”. Já o aluno da UFMG escreveu: “A maioria dos professores criticam os protestantes por não

respeitarem as religiões Afro, mas ao mesmo tempo estimulam o desrespeito aos protestantes”

O desinteresse também foi apontado por alunos como razão para existência de conflitos. Disse um aluno da UFMG:

“Eu não usaria o termo conflito. Existe um conflito quanto temos duas ou mais posições divergentes a respeito de um assunto. Nunca presenciei um debate dentro da Universidade que tivesse como pauta um tema religioso. Esse parece ser um tema irrelevante nesse meio, as pessoas estão muito mais interessadas em discutir política, sexualidade e violência. No meu ponto de vista (posso estar equivocado) a comunidade universitária em sua grande maioria não possui vínculos religiosos. Sinto que, salvo algumas exceções, quanto maior o grau de estudo das pessoas menor será seu vínculo com as religiões (o que não significa dizer que não acreditam em Deus)”

Observa-se, que os alunos escreveram suas opiniões e expressaram sentimentos distintos sobre religião. Disseram que a Bíblia é o único livro que é inerrante, que tem a verdade absoluta; disseram que a religião funciona como apoio moral; que ela é importante para a sociedade; que preenche o vazio existencial. Outros disseram que a religião não tem nenhuma importância; acreditam na existência de um ser superior; valorizam a espiritualidade. Ainda alguns associaram a religião com traumas, rancor e perturbação.

Outros temas associados à religião vieram a tona, como por exemplo a menção a uma religião chamada pastafarasianismo e sobre conflitos entre a opção religiosa por desrespeito e desinteresse, porém não serão abordados neste trabalho de conclusão de curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos resultados colhidos neste trabalho passo a destacar alguns relevantes:

O índice de alunos sem religião nas duas universidades foi muito alto. A ULisboa apresentou um índice de 70,77% e a UFMG um de 54,04%. O valor para a população brasileira encontrada por COUTINHO e GOLGHER (2014) foi de 9,6% de não religião entre os que tinham 15 anos ou mais de estudo.

Os posicionamentos relativos às questões ambientais da atualidade mostram algumas diferenças substanciais entre a ULisboa e a UFMG. Na UFMG, 46% dos católicos concordam com Deus ter criado a natureza e na ULisboa, apenas 21,4%. Na UFMG, 19% dos que não tem religião concordam com os testes em animais e na ULisboa, apenas 6,5%. Na UFMG, 23,3% dos católicos discordam que o homem veio dos animais e na ULisboa nenhum católico discorda. Na UFMG, 35% dos católicos discordam de parar de usar a energia nuclear e na ULisboa apenas 14,3%.

As práticas em relação ao meio ambiente e opções religiosas mostram que daqueles que possuem outras religiões, 50% da ULisboa e 6,12% da UFMG compram sem agrotóxico. Na ULisboa 28,57% dos católicos é vegetariano por razão ambiental enquanto que na UFMG este índice é de apenas 8,33%. Entre os alunos de outras religiões, 75% da ULisboa e 28,57% da UFMG são vegetarianos por razão ambiental. Relativo a ser membro de grupo ambiental, 25% dos alunos da ULisboa e 10,2% na UFMG relatam pertencer a grupo ambiental.

As práticas religiosas como tomar decisão pensando em religião, assistir programa religioso e procurar líder da igreja para conversar variam bastante em relação à opção religiosa. Ressalta-se que 100% dos protestantes da ULisboa (grupo composto de apenas um estudante) e 68,75% da UFMG muitas vezes tomam decisão pensando em religião. Os católicos também tem um índice razoável de tomar decisão muitas vezes pensando em religião, pois 35,72% da ULisboa e 48,33% da UFMG o fazem. Assistir programa de TV/Internet tem um índice de adesão dos católicos de 19% na ULisboa e 15% na UFMG. Já ter procurado líder religioso para conversar é uma prática relativamente comum entre os católicos e os protestantes em índices de 46,15% a 100% respectivamente na ULisboa e de 65,52% e 93,75% na UFMG.

Relativo à religião ser omitida ou revelada nas duas universidades, o trabalho mostrou que 18,46% da ULisboa e 19,1% da UFMG disseram que há conflito entre

sua opção religiosa e seu curso superior. Outro ponto avaliado foi a existência de conflitos interpessoais entre os pais e os alunos. Cerca de 4% dos entrevistados da ULisboa e 1,14% da UFMG possuem pais que não aprovam a religião dos filhos. Brigas entre pais e filhos por causa de religião foi de 3,44% na ULisboa e 11,11% na UFMG. Dentre os protestantes, a UFMG apresentou um índice de 18% que afirma a existência de conflito. Para os de outras religiões, esse índice é de 20% da UFMG diz ter conflito. Este assunto deverá ser explorado em outra oportunidade devido a sua importância.

Neste trabalho foram registrados depoimentos dos alunos que conferiram muita importância à religião bem como nenhuma importância ou importância relativa. Para pelo menos um terço dos estudantes (34,3% da ULisboa e 39,3% da UFMG) religião é muito importante. Essa filiação não está imune a conflitos, que acontecem, na maioria das vezes, devido a relação entre ciência e fé, política e fé e ideologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDA 2018 – Academic Research and Development Association Conference

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo, Editora 34,2010

BECK, U., Giddens, A., Lash, S. Modernização reflexiva. São Paulo: Editora Unesp, 1997. (capítulo 1)

BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMAN, Z. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005

BOURDIEU, Pierre. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, P., A Miséria do Mundo. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997. p. 159-166

CIPRIANI, Roberto (org); GIUMBELLI, Emerson (Org.); ORO, Ari Pedro (org); STEIL, Carlos Alberto (Org.) . A Religião no Espaço Público: Atores e Objetos. 1. ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. v. 1. 216p

COUTINHO, Raquel Zanatta; GOLGHER, André Braz The changing landscape of religious affiliation in Brazil between 1980 and 2010: age, period, and cohort perspectives, Revista Brasileira de Estudos de População (Impresso), v. 31, p. 73-98, 2014

DURKHEIM, E, Formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Ed Paulinas, 1989

DURKHEIM, E, O Suicídio - Estudo de sociologia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução FERNANDES, Rogério. Edição Livros do Brasil. Lisboa, 1907.

ELIADE, Mircéia, História das crenças e das idéias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

ELLER, Jack David, Introdução à antropologia da religião - Petrópolis, RJ : Vozes, 2018

ECKLUND, Elaine H. & SCHEITL, Christopher P. "Beyond stereotypes and myths". In *Religion vs Science: What religious people really think*. Oxford: Oxford University Press, 2018, 1-11.

FAVRET-SAADA, Jeanne, Être affecté », dans *Gradhiva*, 1990, nº 8, p. 3-10

General Social Survey <http://www.gss.norc.org/> acessado em 23/11/2018

GIDDENS, A. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Capítulos 1, 2, 3 e 6 (pp. 17-103 e 168 a 192).

GIUMBELLI, Emerson. "A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil". *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 28(2), 2008, pp. 80-101.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 1988.

HARAWAY, D. Manifesto Ciborgue. Donna Haraway, "A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late Twentieth Century," in *Simians, Cyborgs and Women: The Reinvention of Nature* (New York; Routledge, 1991), pp.149-181. Traduzido

HERVIEU-LÈGER, Daniele. O peregrino e o convertido – a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008, introdução e caps. I, II, III e IV.

HUBERT, Henri & MAUSS, Marcel (1899) "Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício" in: Marcel Mauss, *Ensaio de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva.

HUNTER, L.M. & TONEY, M.B. Religion and attitudes toward the environment: a comparison of Mormons and the general U.S. population. *The Social Science Journal*. Volume 42, Issue 1, 2005, Pages 25-38

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História. In. *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976

MAB. História do MAB. Disponível em: <<https://www.mabnacional.org.br/>> . Data de acesso: 11/10/2018

PAIVA, Geraldo, Representação Social da Religião em docentes-pesquisadores universitários. *Psicologia USP*, 1999, v. 10, p.227-239

QUINTANEIRO, Tania et al, Um toque de Clássicos: Marx/Durkheim/Weber, 2a edição, Ed UFMG, 2017, Introdução (p.9-26), Durkheim (p. 67-105)

SANCHIS, Pierre, Pluralismo, transformação, emergência do indivíduo e de suas escolhas. *IHU On-Line (UNISINOS. Impresso)* , v. 400, p. 5-8, 2012.

SEPULVEDA, C e EL-HAN, C.N, Quando visões de mundo se encontram: Religião e Ciência na trajetória de formação de alunos protestantes de uma licenciatura em ciências biológicas, *Investigações em Ensino de Ciências – V9(2)*, pp. 137-175, 2004

STERN, C. Paul, Rumo a uma teoria coerente do ambiente - Comportamento significativo, *Revista de questões sociais*, Vol. 56, n^o 3, 2000, pp. 407 – 424

TEIXEIRA, Faustino, Organizador *Religiões em Movimento - O censo de 2010*, Ed Vozes, 2013, prefácio de Pierre SANCHIS

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. Conflitos ambientais. Publicação do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais– GESTA/UFMG, 2010.

ANEXO 1 – Questionário UFMG

Pesquisa meio ambiente/religião

Olá, meu nome é Maria do Carmo Rocha, estudante de Ciências Socioambientais na Universidade Federal de Minas Gerais. Estou fazendo meu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar, de uma pesquisa sobre meio ambiente/religião.

O tempo de resposta é de aproximadamente 6 minutos. Neste e-mail está o link de acesso. O sigilo das respostas será assegurado, você pode interromper sua participação a qualquer momento, porém peço sua paciência para ir até o final, submetendo as respostas. Qualquer dúvida podem contatar minha orientadora: Raquel Zanatta no e-mail: zanattacoutinho@cedeplar.ufmg.br
Meu e-mail: carminha47@gmail.com

Desde já agradeço a todos a boa vontade.
Muito obrigada

Primeiro, gostaria de saber sua opinião sobre algumas questões ambientais. Classifique de 1 a 5 a sua opinião sobre as questões abaixo, sendo: 1 - discordo plenamente e 5 concordo plenamente.

1. 1- O aquecimento global é um dos maiores problemas que existe na terra. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

2. 2- A ciência moderna vai resolver os problemas ambientais. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

3. 3- Os animais não humanos tem direitos também. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
--	---	---	---	---	---	--

discordo plenamente concordo plenamente

4. 4- A natureza foi criada por Deus. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

5 5- Devem-se testar produtos nos restantes animais, desde que seja para salvar humanos. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

6. 6- Estou disposto a pagar preços mais altos de produtos se for para ajudar o futuro. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

7. 7- Estou disposto a pagar impostos mais altos para ajudar o futuro. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

8. 8- Os seres humanos são uma espécie animal que evoluiu a partir de outros animais. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

9. 9- Os seres humanos são a principal causa de extinção de plantas e dos restantes animais. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

10. 10- A energia nuclear deixa resíduos perigosos ativos durante milhares de anos. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

11. 11- A energia nuclear não é segura, então não deveria ser utilizada. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

12. 12- O Brasil protege o ambiente das alterações climáticas. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

13. 13- Os recursos terrestres existentes não podem suportar o crescimento populacional. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

14. 14- As ameaças ambientais existentes que são divulgadas são exageradas. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

15. 15- O consumo de combustíveis fósseis deve diminuir. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

16. 16- O consumo de água pelo cidadão comum deve ser reduzido nas casas. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

17. 17- O consumo de água deve ser reduzido nas indústrias e fábricas.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

Em relação às atitudes ambientais, quais das ações abaixo você pratica no seu dia a dia?

18. 18- Compra a maioria das suas frutas e vegetais biológicos, sem pesticidas ou agrotóxicos? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

19 19- É vegetariano ou vegano por razões ambientais? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

20. 20- É atualmente membro de algum grupo cujo objetivo principal é preservar ou proteger o meio ambiente?

Mark only one oval.

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

Sobre a sua religiosidade, responda:

21. 21 - Pertence a alguma religião? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

22.22 - Quais são as suas opções religiosas em ordem de importância para si mesmo (1 nada importante a 5 - muito importante)? Marque apenas as que tiverem importância para a sua vida.

Mark only one oval per row.

	1	2	3	4	5
Católico Apostólico Romano	<input type="radio"/>				
Outras Católicas	<input type="radio"/>				
Protestante ou Evangélica tradicional	<input type="radio"/>				
Protestante ou Evangélica neopentecostal	<input type="radio"/>				
Judaica	<input type="radio"/>				
Islamismo	<input type="radio"/>				
Budista	<input type="radio"/>				
Sikhismo	<input type="radio"/>				
Hindu	<input type="radio"/>				
Krishna	<input type="radio"/>				
Matriz Africana	<input type="radio"/>				
Espírita Kardecista	<input type="radio"/>				
Nenhuma	<input type="radio"/>				

23.23 - Em uma escala de 1 a 5 como classifica a sua religiosidade?

Considere 1 - nada religioso e 5 - muito religioso. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
nada religioso	<input type="radio"/>	muito religioso				

24.24 - Pode nos dizer um pouco sobre qual a importância da religião na sua vida? Utilize o espaço abaixo:

Sobre suas práticas, responda:

25.25 - Trabalha de forma paga ou voluntária em alguma igreja, sinagoga, mesquita ou templo?

Mark only one oval.

- 1- Sim, voluntário.
- 2- - Sim, pago.
- 3- Sim, pago e voluntário.
- 4- - Não.
- 5- - Não sei.
- 6- - Não quero responder

26.26 - Com qual frequência toma as decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião ou opção religiosa? *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

27.27 - Com qual frequência deixa de fazer alguma coisa porque a sua opção religiosa proíbe?

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

28 28 - Acompanha algum programa religioso na TV/rádio

ou internet? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

29.29 - Ouve, com alguma frequência, músicas religiosas? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

30.30 - Já fez algum curso de formação pessoal ou profissional na sua igreja, mesquita, sinagoga ou templo? Atenção: não incluir cursos de formação religiosa, como catecismo, crisma, bar mitzvá, bat-mitzvá, Ikomojádê, curso de noivos, etc. *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

31.31 - Já procurou um padre, um pastor, rabino, imã ou outra liderança religiosa para conversar sobre algum problema na sua vida? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

Religião e colegas de curso

32.32- Seus colegas de curso sabem da sua opção religiosa? *Mark only one oval.*

- 1- - Sim, a maioria 2 - Sim, alguns.
- 3 - Não, prefiro que não saibam ou não os diz respeito.
- 4 - Não, mas não me importaria se soubessem.
- 5 - Não sei.
- 6 - Não quero responder

33 33- Esconde a sua opção religiosa de alguma pessoa com receio de preconceito ou violência? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

34. 34- Você fala da sua opção religiosa com desconhecidos? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

35. 35- Já conversou com seus colegas sobre religião com o intuito de fazê-los mudar para a sua opção religiosa? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

36. 36- Você já conversou com seus colegas sobre sua opção religiosa com o intuito de explicar sobre ela? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não foi necessário
- 4 - Não sei
- 5 - Não quero responder

37. 37- Já distribuiu alguma literatura sobre sua opção religiosa na sua faculdade atual? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

Religiões e conflitos

38 38- Acha que existe algum conflito entre os preceitos da sua opção religiosa e o seu curso superior?

Mark only one oval.

- 1- Sim
- 2- - Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

39. 39 - Se respondeu "sim" à pergunta anterior, pode nos contar um pouco sobre qual ou quais conflitos foram esses? Utilize o espaço abaixo:

40. 40- Qual ou quais frase(s) abaixo resume(m) a relação dos seus pais ou responsáveis com a sua opção religiosa nos dias atuais? (Marque todas que aplicam, mesmo que aplique a apenas ao pai, à mãe ou à uma pessoa responsável por você durante a sua infância) *Check all that apply.*

- Meus pais ou responsáveis são tão religiosos como eu.
 - Meus pais ou responsáveis são tão não-religiosos quanto eu (ambos não
 - somos religiosos) Meus pais ou responsáveis são mais religiosos do que eu.
 - Eu sou mais religioso(a) que meus pais ou responsáveis.
 - Meus pais ou responsáveis não aprovam a minha opção religiosa.
 - Meus pais ou responsáveis gostariam que eu fosse mais religioso(a).
 - Meus pais ou responsáveis gostariam que eu fosse menos religioso(a)
- Eu brigo ou discuto com meus pais ou responsáveis por causa de religião.

Status socioeconômico dos alunos

41. 41- Qual o nível de escolaridade máxima atingida por algum de seus pais ou de pessoa responsável por você durante a sua infância? Marque o nível máximo, mesmo que um tenha tido uma escolaridade muito diferente da do outro. *Mark only one oval.*

- 1 - Analfabeto
- 2 - Ensino Fundamental incompleto
- 3 - Ensino Fundamental completo
- 4 - Ensino Médio incompleto
- 5 - Ensino Médio completo
- 6 - Ensino técnico-profissional (completo ou incompleto)
- 7 - Ensino superior incompleto
- 8 - Ensino superior completo
- 9 - Pós-Graduação (qualquer nível)

42 42 - Em que cidade e país você nasceu?

43. 43- Recebe algum auxílio financeiro ou bolsa para estudar nesta faculdade (UFMG)? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 Não
- 3 Não sei
- 4 - Não quero responder

44. 44- Se respondeu "sim" a pergunta acima, pode listar abaixo qual(is) tipo(s) de auxílio(s) recebe?

45 45 - Como se mantém informado?
Check all that apply.

- 1 - Jornal ou revista impressa
- 2 Site de notícias na Internet
- 3 - Blogs
- 4 Rádio
- 5 - Televisão
- 6 - Mídia social, como Facebook, Twitter e outros.
- 7 - Por meio de conversas com outras pessoas
- 8 - Outros

46. 46- Recebeu orientação política de algum membro de instituição religiosa, mesmo que por televisão, sobre em quem votar nas últimas eleições?

Mark only one oval.

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

47 47- Qual o seu sexo? *Mark only one oval.*

- 1 - Feminino
- 2 - Masculino
- 3 - Outros 4 - Não quero responder
-

48. 48- Qual a sua nacionalidade?

49. 49- Em qual momento do seu curso você está?

Mark only one oval.

- 1 - Início do curso
- 2 Meio do curso
- 3 - Final do curso 4 - Não quero responder
-

50. 50- Qual o seu curso? *Mark only one oval.*

- 1 Antropologia
 - 2 - Ciências Sociais
 - 3 - Comunicação Social
 - 4 - Gestão Pública
 - 5 - Psicologia
 - 6 - Filosofia
 - 7 - História 8 - Ciências Socioambientais Other:
 - _____
-

Powered by
 Google Forms

ANEXO 2 – Questionário ULisboa

Inquérito meio ambiente/religião

Olá, meu nome é Maria do Carmo Rocha, estudante de Ciências Socioambientais na Universidade Federal de Minas Gerais e estou este semestre em intercambio no ISCSP - ULISBOA. Estou fazendo meu TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Gostaria de convidá-lo(a) a participar, de um inquérito sobre meio ambiente/religião.

O tempo de resposta é de aproximadamente 6 minutos. Neste e-mail está o link de acesso. O sigilo das respostas será assegurado, você pode interromper sua participação a qualquer momento, porém peço sua paciência para ir até o final, submetendo as respostas. Qualquer dúvida podem contatar minha orientadora: Raquel Zanatta no e-mail: quelzanatta@gmail.com
Meu e-mail: carminha47@gmail.com

Desde já agradeço a todos a boa vontade.
Muito Obrigada

Primeiro, gostaria de saber sua opinião sobre algumas questões ambientais. Classifique de 1 a 5 a sua opinião sobre as questões abaixo, sendo: 1 - discordo plenamente e 5 concordo plenamente.

1. 1- O aquecimento global é um dos maiores problemas que existe na terra. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

2. 2- A ciência moderna vai resolver os problemas ambientais. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

3. 3- Os animais não humanos tem direitos também.
Mark only one oval.

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

4. 4- A natureza foi criada por Deus. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

5 5- Devem-se testar produtos nos restantes animais, desde que seja para salvar humanos. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

6. 6- Estou disposto a pagar preços mais altos de produtos se for para ajudar o futuro. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

7. 7- Estou disposto a pagar impostos mais altos para ajudar o futuro. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

8. 8- Os seres humanos são uma espécie animal que evoluiu a partir de outros animais. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

9. 9- Os seres humanos são a principal causa de extinção de plantas e dos restantes animais.
Mark only one oval.

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

10. 10- A energia nuclear deixa resíduos perigosos ativos durante milhares de anos. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

11. 11- A energia nuclear não é segura, então não deveria ser utilizada. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

12. 12- Portugal protege o ambiente das alterações climáticas. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

13. 13- Os recursos terrestres existentes não podem suportar o crescimento populacional. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

14. 14- As ameaças ambientais existentes que são divulgadas são exageradas. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

15. 15- O consumo de combustíveis fósseis deve diminuir. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
discordo plenamente	<input type="radio"/>	concordo plenamente				

16. 16- O consumo de água pelo cidadão comum deve ser reduzido nas casas. *Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

17. 17- O consumo de água deve ser reduzido nas indústrias e fábricas.

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

Em relação às atitudes ambientais, quais das ações abaixo você pratica no seu dia a dia?

18. 18- Compra a maioria das suas frutas e vegetais biológicos, sem pesticidas ou agrotóxicos? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

19 19- É vegetariano ou vegano por razões ambientais? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

20. 20- É atualmente membro de algum grupo cujo objetivo principal é preservar ou proteger o meio ambiente?

Mark only one oval.

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

Sobre a sua religiosidade, responda:

21. 21 - Pertence a alguma religião? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

22.22 - Quais são as suas opções religiosas em ordem de importância para si mesmo (1 a 12)? Marque apenas as que tiverem importância para a sua vida. *Mark only one oval per row.*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Católico Apostólico Romano	<input type="radio"/>											
Outras Católica	<input type="radio"/>											
Protestante ou Evangélica tradicional	<input type="radio"/>											
Protestante ou Evangélica neopentecostal	<input type="radio"/>											
Judaica	<input type="radio"/>											
Islamismo	<input type="radio"/>											
Budista	<input type="radio"/>											
Sikhismo	<input type="radio"/>											
Hindu	<input type="radio"/>											
Krishna	<input type="radio"/>											
Matriz Africana	<input type="radio"/>											
Espírita Kardecista	<input type="radio"/>											

23.23 - Em uma escala de 1 a 5 como classifica a sua religiosidade?

Considere 1 - nada religioso e 5 - muito religioso. *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
nada religioso	<input type="radio"/>	muito religioso				

24.24 - Pode nos dizer um pouco sobre qual a importância da religião na sua vida? Utilize o espaço abaixo:

Sobre suas práticas religiosas, responda:

25. 25 - Trabalha de forma paga ou voluntária em alguma igreja, sinagoga, mesquita ou templo?

Mark only one oval.

- 1- Sim, voluntário.
- 2- - Sim, pago.
- 3- Sim, pago e voluntário.
- 4- - Não.
- 5- - Não sei.
- 6- - Não quero responder

26. 26 - Com qual frequência toma as decisões do seu dia-a-dia pensando nos ensinamentos da sua religião? *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

27. 27 - Com qual frequência deixa de fazer alguma coisa porque a sua religião proíbe? *Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	Sempre				

28. 28 - Acompanha algum programa religioso na TV/rádio ou internet? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

29 29 - Ouve, com alguma frequência, músicas religiosas? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

30.30 - Já fez algum curso de formação pessoal ou profissional na sua igreja, mesquita, sinagoga ou templo? Atenção: não incluir cursos de formação religiosa, como catecismo, crisma, bar mitzvá, bat-mitzvá, Ikomojádê, curso de noivos, etc. *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

31.31 - Já procurou um padre, um pastor, rabino, imã ou outra liderança religiosa para conversar sobre algum problema na sua vida? *Mark only one oval.*

- 1- Sim
- 2- Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

Religião e colegas de curso

32.32- Seus colegas de curso sabem que é religioso? *Mark only one oval.*

- 1- - Sim, a maioria 2 - Sim, alguns.
- 3 - Não, prefiro que não saibam ou não os diz respeito.
- 4 - Não, mas não me importaria se soubessem.
- 5 - Não sei.
- 6 - Não quero responder

33.33- Esconde a sua religião de alguma pessoa com receio de preconceito ou violência? *Mark only one oval.*

- 1- -Sim
- 2- -Não
- 3- - Não sei
- 4- - Não quero responder

34 34- Você fala da sua religião com desconhecidos? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

35. 35- Já conversou com seus colegas sobre religião com o intuito de fazê-los mudar para a sua religião? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

36. 36- Você já conversou com seus colegas sobre sua religião com o intuito de explicar sobre a sua religião? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não foi necessário
- 4 - Não quero responder

37. 37- Já distribuiu alguma literatura sobre sua religião na sua faculdade atual? *Mark only one oval.*

- 1 -Sim
- 2 -Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

Religiões e conflitos

38. 38- Acha que existe algum conflito entre os preceitos da sua religião e o seu curso superior? *Mark only one oval.*

- 1 Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

39 39 - Se respondeu "sim" à pergunta anterior, pode nos contar um pouco sobre qual ou quais conflitos foram esses? Utilize o espaço abaixo:

40. 40- Qual ou quais frase(s) abaixo resume(m) a relação dos seus pais ou responsáveis com a sua opção religiosa? (Marque todas que aplicam, mesmo que aplique a apenas ao pai, à mãe ou à uma pessoa responsável por você durante a sua infância) *Check all that apply.*

- Meus pais ou responsáveis são tão religiosos como eu.
- Meus pais ou responsáveis são tão não-religiosos quanto eu (ambos não
- somos religiosos) Meus pais ou responsáveis são mais religiosos do que eu.
- Eu sou mais religioso(a) que meus pais ou responsáveis.
- Meus pais ou responsáveis não aprovam a minha opção religiosa.
- Meus pais ou responsáveis gostariam que eu fosse mais religioso(a).
- Meus pais ou responsáveis gostariam que eu fosse menos religioso(a)

Eu brigo ou discuto com meus pais ou responsáveis por causa de religião.

Status socioeconômico dos alunos

41- Qual o nível de escolaridade máxima atingida por algum de seus pais ou de pessoa responsável por você durante a sua infância? Marque o nível máximo, mesmo que um tenha tido uma escolaridade muito diferente da do outro. *Mark only one oval.*

- 1 - Analfabeto
- 2 - Ensino Básico
- 3 - Secundário incompleto
- 4 - Secundário completo
- 5 - Ensino técnico-profissional
- 6 - Licenciatura incompleta
- 7 - Licenciatura completa
- 8 - Mestrado

9 - Doutoramento

41. 42 - Em que cidade e país você nasceu?

43 43- Recebe algum auxílio financeiro ou bolsa para estudar nesta faculdade (ISCSP)? *Mark only one oval.*

- 1 - Sim
- 2 Não
- 3 Não sei
- 4 - Não quero responder

44. 44- Se respondeu "sim" a pergunta acima, pode listar abaixo qual(is) tipo(s) de auxílio(s) recebe?

45 45 - Como se mantém informado?

Check all that apply.

- 1 - Jornal ou revista impressa
- 2 Site de notícias na Internet
- 3 - Blogs
- 4 Radio
- 5 - Televisão
- 6 - Mídia social, como Facebook, Twitter e outros.
- 7 - Por meio de conversas com outras pessoas
- 8 - Outros

46. 46- Recebeu orientação política de algum membro da sua religião, mesmo que por televisão, sobre em quem votar nas ultimas eleições?

Mark only one oval.

- 1 - Sim
- 2 - Não
- 3 - Não sei
- 4 - Não quero responder

47. 47- Qual o seu sexo? *Mark only one oval.*

- 1 - Feminino
- 2 - Masculino
- 3 - Não quero responder

48. 48- Qual a sua nacionalidade?

49 49- Em que ano da sua licenciatura/mestrado é que está ? *Mark only one oval.*

- 1 - Início do curso
- 2 - Meio do curso
- 3 - Final do curso
- 4 - Não quero responder

50. 50- Qual o seu curso? *Mark only one oval.*

- 1- Antropologia
- 2- - Sociologia
- 3- - Comunicação social
- 4- - Gestão Pública
- 5 - Não quero responder Other:
- _____